



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ISABEL DE LAVÔR E SILVA

Contextualizando estudantes do EMI no mundo do trabalho:
As redes sociais como estratégia de interação

Brasília

2022

ISABEL DE LAVÔR E SILVA

**Contextualizando estudantes do EMI no mundo do trabalho:
As redes sociais como estratégia de interação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a qualificação no Programa.

Orientadora: Prof^o Dra. Veruska Ribeiro Machado

Brasília

2022

RESUMO

O presente trabalho é fruto de pesquisa de mestrado realizada pelo programa Profept, oferecido em rede, do qual o Instituto Federal de Brasília/campus Brasília faz parte. Este projeto busca refletir acerca dos diferentes valores atribuídos às profissões, onde comumente valorizam-se menos os ofícios mais práticos. Pretende-se, com isso, contextualizar os estudantes de um curso de Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Brasília no mundo do trabalho, haja visto que estes encontram-se em um curso de educação profissional. Assim, busca-se auxiliá-los em direção a um posicionamento diante de questões subjacentes ao trabalho, como: dicotomia entre teoria e prática, perdas de direitos trabalhistas, centralidade do trabalho na vida humana e as recentes mudanças nesse setor decorrentes da pandemia. Além disso, considerou-se igualmente importante levar em conta a importância da comunicação na vida dos sujeitos, especialmente em um momento marcado pelo isolamento social a partir da pandemia da Covid-19, período em que esta investigação foi desenvolvida. Assim, a pesquisa aborda também conteúdos que correlacionam a comunicação e a educação, como a educomunicação e a educação para as mídias. Nesse sentido, estando em uma instituição que oferece formação técnica profissional, procurou-se, por meio de um estudo de caso, propiciar aos estudantes do EMI do Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas do IFB, campus São Sebastião-DF, a reflexão e o posicionamento acerca do tema trabalho, utilizando a rede social Instagram como estratégia de interação. Como proposta de produto educacional, foi criado um Roteiro de Aprendizagem, utilizando uma conta no Instagram (rede social de compartilhamento de fotos e vídeos) para apresentar conteúdos relacionados ao trabalho que pudessem conduzir o debate, abarcando também temas relacionados ao universo dos jovens, à história da cidade onde os alunos estudam (São Sebastião-DF) e à criação dos Institutos Federais de Educação. Percebeu-se que as redes sociais podem servir como recurso para o corpo docente da educação profissional ampliar reflexões acerca do mundo do trabalho, integrando estudantes a partir de uma perspectiva de educação emancipadora.

Palavras-Chave: Trabalho, Ensino médio integrado, Educação Profissional, Educomunicação.

ABSTRACT

The present work is the result of a master's research carried out by the Federal Institute of Brasília program, Brasília campus. The project presented here seeks to reflect on the different values attributed to professions, and which commonly consider the most practical crafts to be devoid of science. Furthermore, it was considered equally important to debate the importance of communication in the lives of subjects, especially at a time marked by social isolation from the Covid-19 pandemic. Thus, the research will address contents that correlate communication and education, such as educommunication and education for the media. In this sense, being in an institution that offers professional technical training, it was considered important to investigate how IFB students have been related to the media and their perspectives on professional education. Thus, a case study was carried out on the IFB campus located in São Sebastião-DF, with students from the integrated high school of the Education Systems Development course. As a way to contribute to the dialogue between professional education and education for the media, an educational product was created in the form of an Instagram account, (a social network for sharing photos and videos). The aim was to create content that could lead students to reflect on themes such as the construction of our personal and professional identity, the importance of work in our lives, in addition to presenting the history of the city where students study (São Sebastião-DF), and the creation of the Federal Institute of Education. It was noticed that social networks can serve as a resource for the professional education faculty to broaden reflections on the word of work by integrating students with an emancipatory education.

Keywords: Work, Integrated High School, Professional Education, Educommunication.

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO	6
2 INTRODUÇÃO	8
3 OBJETIVOS	10
4 REFERENCIAL TEÓRICO	10
5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
6.CONCEPÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	36
7. CONSTRUÇÃO DO PRODUTO	37
8. DISCUSSÕES E ANÁLISES	42
9. CONCLUSÃO	53
9.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	55
10. APÊNDICES	59

1. Apresentação

O elemento desencadeador da presente pesquisa advém de experiências profissionais e pessoais, nas quais evidenciei uma constante desvalorização de determinadas profissões, justamente aquelas consideradas “práticas” ou “manuais”.

Os questionamentos decorrentes dessas vivências assumiram outras dimensões a partir dos debates propiciados pelo mestrado, que contaram com a contribuição valorosa dos professores e de colegas de curso.

Assim, definiu-se que um dos eixos a serem desenvolvidos na pesquisa seria o estudo da categoria trabalho e sua construção histórica. Em uma instituição voltada à formação profissional, que tipo de sentido é atribuído ao trabalho nesse contexto?

Além disso, a partir de uma predileção por recursos audiovisuais, que sempre me serviram de estímulo e instrumento didático enquanto pedagoga, considerei a possibilidade de explorar esses recursos. Deste modo, o desafio foi encontrar uma maneira de construir um produto educacional que pudesse proporcionar a contextualização dos estudantes no que se refere ao sentido de formação para o trabalho dentro do Instituto Federal e os recursos disponíveis na cultura digital. Assim, a pesquisa se dedica à reflexão acerca da formação para o trabalho, em uma sociedade atravessada pelas tecnologias, em uma perspectiva humana e integrada que desenvolva diferentes dimensões da vida no processo educativo: trabalho, ciência e cultura. A partir de um estudo de caso realizado com jovens do Ensino Médio integrado, buscou-se apresentar uma proposta de contextualização desses jovens envolvendo temas relacionados ao mundo do trabalho.

As redes sociais, nesse sentido, foram pensadas como possibilidade de interação para ampliar os debates acerca dessa formação para o trabalho. Assim, o produto educacional pautou-se na criação de um Roteiro de Aprendizagem viabilizado através de uma conta no Instagram, para o compartilhamento de conteúdos que representassem temáticas relativas ao trabalho e às vivências dos jovens.

Na conta do Instagram, buscou-se utilizar a ferramenta como estratégia de interação com estudantes do Ensino Médio integrado do Instituto Federal do

campus São Sebastião-DF, grupo foco da pesquisa. A intenção foi abordar temas que dialogassem com a realidade e as vivências desses alunos, especialmente no que tange ao tema trabalho, buscando com isso, levar os estudantes a se posicionarem criticamente acerca desse tema.

Especialmente em um momento marcado pelo distanciamento físico entre as pessoas, as redes sociais serviram para reconfortar, informar, distrair, instruir e produzir. Elas ressignificaram a sua função, e é nesse viés que o produto educacional buscou se orientar. Como poderemos, daqui em diante, integrar as redes sociais na educação profissional, a partir de uma perspectiva mais humana e dialógica? E quais seriam os desafios (e as necessidades) que se inserem nesse processo?

Assim, o presente trabalho organizou-se do seguinte modo: inicialmente, apresenta-se um panorama histórico sobre o trabalho, que conta com a contribuição de autores clássicos como, por exemplo, Karl Marx e Max Weber, para auxiliar a conduzir o tema.

A partir disso, considerou-se igualmente importante contextualizar como o trabalho (e os trabalhadores) têm se organizado em termos de direitos no Brasil. Assim, é evocada a história da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que muito representa o enfrentamento dos operários em busca de condições dignas de trabalho. Em seguida, é mostrado o movimento oposto, que ficou conhecido como Reforma trabalhista, através da Lei nº 13.467/2017, pois, a partir da promulgação dessa lei, diversos benefícios foram perdidos ou relativizados.

Com o objetivo de compreender a proposta de educação profissional e tecnológica (EPT) defendida pelos Institutos Federais, é desenvolvido um tópico sobre a EPT no Brasil e a história de criação dos Institutos Federais de educação, para análise dos caminhos percorridos por essa modalidade de educação.

A partir do reconhecimento da comunicação enquanto parte indissociável do processo educativo, o último tópico foi dedicado à explanação sobre a correlação com a educação e comunicação, através de conceitos como a *educação para as mídias* e a *educomunicação*, relevantes para a construção do produto educacional.

Com base nesses referenciais teóricos, foi desenvolvido o estudo de caso. Nas seções finais, estão os resultados desse estudo de caso. Primeiramente, são

apresentadas algumas características dos jovens estudantes do curso investigado, com base nos questionários aplicados. Essas características que emergiram dos questionários nortearam a elaboração do produto educacional: um roteiro de aprendizagem desenvolvido em conta do Instagram. A elaboração do produto bem como os resultados de sua aplicação e sua avaliação compõem também este trabalho.

2. Introdução

É pela ação do homem sobre o meio, que chamamos de trabalho, que ao longo da história os indivíduos puderam transformar a natureza para atender suas necessidades, dar forma a seus projetos e estabelecer vínculos sociais.

O sentido atribuído ao trabalho, entretanto, é diverso e mutável, assumindo diferentes conotações no decorrer da história. Conforme corroboram Borges e Yamamoto (2004), é possível falar do trabalho desde os primórdios da humanidade, nas comunidades de caçadores e coletores 8.000 a.C., passando pelo trabalho escravo nas civilizações antigas até a relação servil na Idade Média.

O texto da Bíblia, de acordo com Sérgio Martins (2000), também já apresentava uma ideia de trabalho, muitas vezes associada a uma espécie de pena, em razão dos pecados cometidos pelo homem, como em Gênesis, 3.19: “comerás o pão com o suor da tua frente”. Em outros casos, como afirma Euclides Balancin (2008), o texto bíblico subverte esse sentido de peso e submissão, em passagens como: “A mão preguiçosa empobrece, mas o braço ativo enriquece” (BÍBLIA, Provérbios, 10, 4), ou ainda “Sabia desfrutar de todo o meu trabalho, e em todo o meu trabalho essa foi a minha porção” (BÍBLIA, Eclesiastes, 2, 10).

Com o desenvolvimento do capitalismo e da indústria, o trabalho assume novos contornos e conceitos. A exploração, a jornada de trabalho e o proletariado entram em voga através das vozes de autores clássicos, na luta por condições trabalhistas dignas.

Neste campo, estabelece-se uma tendência histórica que implica a separação de atividades manuais das intelectuais, atribuindo às segundas um lugar hierárquico superior. Entretanto, como Albornoz (2005) salienta, a maioria dos esforços intelectuais se faz acompanhada de esforço corporal “e o pedreiro usa

sua inteligência ao empilhar com equilíbrio os tijolos sobre o cimento ainda não solidificado” (ALBORNOZ , 2005, p.11). Essas concepções que hierarquizam os saberes desencadeiam ideias acerca do trabalho que separam a mente do corpo, e o intelecto da ação.

Compreende-se, portanto, que o trabalho assumirá diferentes significados, a depender do recorte temporal, sendo possível também que sentidos distintos coexistam no mesmo período.

Reconhecendo o trabalho enquanto atividade indispensável para a vida, a presente pesquisa busca analisar historicamente sua construção, bem como recentes alterações nas relações trabalhistas. É nesse viés que se insere a Lei nº 13.467/2017, que exemplifica a constante disputa que há em torno do trabalho. Uma expressiva conquista dos trabalhadores, materializada em forma de lei na Consolidação das Leis do trabalho, sofreu diversas alterações em 2017, o que ensejou uma série de perdas em termos de direitos antes garantidos à categoria.

Nesse contexto social, econômico e político, como se insere a modalidade de educação profissional? Em se tratando da educação profissional, o Instituto Federal (IF) tem se apresentado como referência de instituição em torno dessa modalidade. Assim, busca-se compreender como o IF vem contribuindo para a formação dos estudantes, no que se refere à formação para o trabalho, especialmente daqueles que se encontram vinculados ao Ensino Médio Integrado, modalidade de ensino que oferece educação básica vinculada à educação profissional.

Ademais, considera-se que os grandes veículos midiáticos igualmente colaboram para construir ideais sobre o trabalho e projeções profissionais nos sujeitos. Deste modo, procura-se refletir sobre o alcance dessas ferramentas. Além disso, busca-se, com a criação de um produto que integre diferentes linguagens em um só recurso (como é o caso do Instagram), exercitar a leitura e a crítica de informações em diferentes contextos.

Assim, o presente trabalho propõe também um diálogo entre a educação profissional e a educação para as mídias. Devido às recentes transformações ocasionadas pela pandemia da Covid-19, há a necessidade de se pensar em novas possibilidades de interação, agora mediadas pela tecnologia. Tais mudanças alteraram a maneira pela qual os indivíduos relacionam-se, estudam

e trabalham. Nesse sentido, a internet e os recursos tecnológicos assumiram uma importância ainda maior, o que gera possibilidades, mas também desafios. É sobre essas temáticas que a pesquisa pretende se debruçar nos capítulos seguintes.

2. Objetivos

O objetivo geral da presente pesquisa é propiciar aos estudantes do EMI do Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas a reflexão e o posicionamento acerca do tema trabalho, utilizando a rede social como estratégia de interação. Assim, o trabalho apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Analisar o universo do trabalho a partir de uma perspectiva histórica;
- Compreender o papel da comunicação na formação dos sujeitos, especialmente conceitos mais recentes como a educação midiática e a educomunicação e suas possibilidades no contexto da EPT;
- Conhecer o perfil dos estudantes do curso técnico Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, ofertado no campus São Sebastião-DF;
- Apresentar um produto educacional utilizando ferramentas tecnológicas com intuito de auxiliar estudantes e educadores a pensar sobre a formação profissional, em diálogo com o que é vivenciado fora do ambiente escolar.

3. Referencial Teórico

O referencial teórico está organizado de modo a apresentar inicialmente o trabalho e seu caráter ontológico e histórico, a partir da contribuição de autores como Karl Marx, Max Weber e Simone Weil, que apresentam, em suas obras, importantes contribuições sobre o tema.

A histórica luta dos trabalhadores em termos de busca por direitos e melhores condições de trabalho possibilitou que fossem criadas legislações que protegessem esses sujeitos. No Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é a diretriz responsável por reunir e orientar as normas gerais do trabalho, que serão apresentadas na presente pesquisa.

Assim como os demais setores da sociedade, o universo do trabalho também se constitui a partir de períodos de ascensão, mas também de quedas, o que pode ser verificado na Lei nº 13.467/2017, conhecida como Reforma Trabalhista. A

partir da promulgação da referida lei, os trabalhadores viram diversos direitos sendo perdidos ou relativizados no que se refere a aspectos como: férias, jornada de trabalho e o papel dos sindicatos. Devido ao alcance dessas mudanças, a Reforma Trabalhista será um dos tópicos da dissertação.

Essa análise histórica faz-se necessária para compreender a categoria trabalho no contexto dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, foco deste trabalho. Formar estudantes para o trabalho a partir de uma perspectiva integral é um dos objetivos dos Institutos Federais. A instituição tem o trabalho enquanto princípio educativo, ao compreender a atividade articulada à educação, buscando desenvolver nos sujeitos amplas capacidades, além de uma instrução unilateral. A história da criação dos Institutos e suas bases teóricas estarão presentes na discussão.

As trajetórias dos jovens que ingressam nos Institutos são atravessadas por diferentes vivências e influências, que se manifestam em determinadas expectativas profissionais e projetos de vida. Considera-se, então, a importância de refletir sobre os elementos que colaboram para esse processo e que vão além da escola, como a comunidade onde vivemos, nossos familiares e a grande mídia. Os grandes meios de comunicação assim como as ferramentas tecnológicas de modo geral, ampliaram seu acesso nos últimos anos. No entanto, o cenário apresenta, além de possibilidades, também desafios, que serão apresentados no último capítulo como: dificuldade de a escola dialogar com esses recursos, capacitação técnica dos educadores e desigualdades sociais que impedem uma grande parcela da população de alcançar esses mecanismos de forma plena.

3.1. O HOMEM E O TRABALHO

De acordo com a definição de Albornoz (2005), o trabalho pode ser descrito como todo esforço, intelectual ou manual, direcionado a alcançar um resultado, onde a intenção e o instrumento caminham juntos para atingir o objetivo.

Ao utilizar o instrumento: “natureza e invenção se entrelaçam no trabalho humano, em níveis diversos, da ação mais mecânica e natural à mais controlada e consciente” (ALBORNOS, 2005, p.9). É nesse ponto, segundo a autora, que

cultura e natureza se encontram, seja no cultivo do campo, na modelagem da argila ou na invenção da eletricidade.

Com o desenvolvimento tecnológico, modifica-se a forma como os homens interagem com seus pares, assim como com seus instrumentos de trabalho. A partir da era moderna, desenvolvem-se três estágios referentes à tecnologia: o primeiro deles é a invenção da máquina a vapor, revolução tecnológica do século XVIII (ALBORNOZ ,2005). O segundo momento se caracteriza pelo uso da eletricidade, e o terceiro representa o estágio mais recente, marcado pela automação e pela invenção do computador.

Nesse sentido, é válido o esforço em distinguir os termos emprego e trabalho, comumente considerados sinônimos. Sobre o tema, Borges e Yamamoto (2004) citam a definição de Johada (1987), que define o emprego como uma forma específica de trabalho econômico regulado por um acordo contratual.

Assim, o trabalho possui uma concepção muito mais abrangente do que emprego, pois corresponde a todo esforço que o homem emprega na execução de uma tarefa. O emprego, por sua vez, encontra-se mais intimamente ligado a uma função profissional específica, com um vínculo definido.

Conforme Johada (1987, APUD, Borges e Yamamoto 2004) esclarece, as definições em ciências humanas não são neutras, de modo que o uso dos termos “trabalho” e “emprego” como sinônimos contribui para um entendimento equivocado sobre o tema. Segundo a autora, tal distorção, aparentemente de natureza linguística, dificulta o avanço da discussão sobre o real valor do trabalho na sociedade.

Uma das mais importantes concepções de trabalho é aquela desenvolvida por Karl Marx, que compreendia ser o trabalho uma categoria social estruturante em dois sentidos: primeiro porque produz a própria condição humana e, segundo, porque representa um eixo da história da humanidade.

É com o surgimento do capitalismo que as discussões sobre o trabalho e as relações oriundas desse processo se fortalecem. De acordo com Joseph Schumpeter (1961), Marx desenvolveu suas ideias a partir do domínio dos fatos históricos e contemporâneos. Deste modo, segundo o autor, na busca de Marx por tentar compreender a realidade social, “os grupos, as classes sociais e a maneira pela qual tais grupos ou classes interpretam sua própria existência,

situação e comportamento foram, naturalmente, o que mais o interessou” (SCHUMPETER 1961, p.30).

A teoria de Marx, conforme elucida Schumpeter (1961), pode ser resumida em duas principais proposições. A primeira indica que as condições de produção são fontes determinantes na formação das estruturas sociais, que resultam em atitudes, ações e até civilizações. Nesse aspecto, há uma especial importância ao elemento tecnológico, não enquanto artefato isolado, mas, sim, a partir do processo produtivo.

O segundo ponto apresentado pelo autor refere-se ao fato de que as formas de produção possuem uma lógica própria. Nesse sentido, cita o exemplo marxista da criação de um *moinho manual*, que gera uma determinada situação econômica e social para os indivíduos, com novas ocupações e posições sociais. Assim, o elemento gerador da mudança, o *moinho*, irá produzir uma série de necessidades que os indivíduos serão incapazes de alterar, e que a ação não dependerá de nenhum fator externo.

A forma como os homens vivem, as relações que estabelecem entre si, bem como o que produzem, são elementos que não podem ser considerados sem avaliar os sistemas de produção nos quais estão inseridos.

As ferramentas, nesse sentido, podem ser consideradas como uma legítima expressão das forças humanas. Representam, portanto, o avanço tecnológico e as elaborações dos homens em torno do trabalho.

Assim, nada é mais humano que a técnica, pois nela estão contidos, além dos protocolos de ação, os modos do fazer humano, expressando toda sua essência (SILVA e ALVES 2020).

Deste modo, as transformações tecnológicas levaram a novas formas de organização social e estruturação do trabalho. Diversos pensadores buscaram compreender tais fenômenos, como foi o caso de Max Weber, que em 1917 analisou, durante palestra, as condições de trabalho vivenciadas naquele período e seus efeitos sobre os trabalhadores:

Qualquer processo de “divisão do trabalho”, “especialização”, especialmente a “desmontagem do trabalho” dentro das empresas modernas, qualquer mudança no processo de trabalho em geral devido à introdução e à mudança de instrumentos de trabalho (máquinas), qualquer mudança na *jornada* de trabalho e nas pausas de trabalho, qualquer introdução ou mudança no sistema de pagamento [...] cada

um desses processos significa, em cada caso particular, uma mudança das exigências colocadas ao aparato psico-físico do trabalhador. (WEBER, 2009, p.12)

Assim, Weber (2009) aponta que as mudanças concretas em relação ao trabalho merecem ser analisadas de modo a incluir, além de elementos das ciências naturais, também aqueles relacionados aos aspectos psicológicos que envolvem os trabalhadores.

Ao analisar, por exemplo, a fadiga laboral, Weber (2009) afirma que o efeito de cansaço no músculo não ocorre apenas de maneira local, uma vez que “nunca se age com apenas um músculo” (WEBER,2009, p.16). Segundo ele, o rendimento no trabalho sempre será resultado de uma série de elementos, físicos e psicológicos, que agem simultaneamente, e que todo trabalho corporal também exige grande esforço mental.

Ainda sobre a avaliação da produtividade no trabalho, Gareth Jones (2017) apresenta os três estágios históricos descritos por Karl Marx sobre o tema, quais sejam: a cooperação, a divisão do trabalho e a maquinaria:

A cooperação, o meio mais antigo de aumentar a produtividade do trabalho, era encontrada tanto entre os antigos como entre os modernos. A divisão do trabalho, de outro lado, era mais específica do estabelecimento do capital e do surgimento da sociedade civil.[...]. O terceiro estágio, a maquinaria, correspondia ao pleno desenvolvimento do modo de produção capitalista. (JONES, 2017, p. 439)

Como resultado da divisão do trabalho, decorre a alienação do produtor em relação ao seu produto. Nessa conjuntura, com o desenvolvimento das máquinas, linhas de montagem e seções especializadas, o empregado vende sua força de trabalho e restringi-a a apenas uma pequena parte do processo.

Deste modo, segundo Albornoz (2005), o trabalhador se encontra objetivamente alienado e distante daquilo que produziu, mas também subjetivamente alienado, uma vez que até mesmo as potencialidades intelectuais dos sujeitos são freadas. Assim, em um modelo de especialização no trabalho, a tendência é a limitação das capacidades criativas do indivíduo, que direciona toda sua energia a apenas uma atividade restrita, desconexa do todo.

3.2 Ferramentas e a Tecnologia

No processo necessário para a execução de um trabalho, o homem dispõe de ferramentas, que, segundo Marx (2001) aponta, podem ser de um único tipo utilizadas em diferentes processos de trabalho ou no mesmo trabalho uma só ferramenta pode cumprir mais de uma finalidade.

O processo que faz com que esses instrumentos assumam apenas funções fixas nas mãos de trabalhadores parciais é o que caracteriza a manufatura (MARX, 2011). Com isso, ela cria “uma das condições materiais da maquinaria, que consiste numa combinação de instrumentos simples” (MARX, p.334, 2011), de modo que o trabalhador detalhista e o seu instrumento representam os elementos fundamentais da manufatura.

É a maquinaria que possibilita a transformação da manufatura em uma grande indústria. De acordo com Marx (2011):

Quando observamos uma quantidade determinada de matéria-prima, por exemplo, de trapos na manufatura de papel ou de arame na manufatura de alfinetes, vemos que ela percorre, nas mãos dos diferentes trabalhadores parciais, uma série cronológica de fases de produção até atingir sua forma final. Mas quando, ao contrário, observamos a oficina como um mecanismo total, vemos que a matéria-prima encontra-se simultaneamente em todas as suas fases de produção. (MARX, p. 336, 2011)

Assim, a divisão do trabalho, além de desintegrar o trabalhador de seu produto, elimina também a conexão existente no processo de execução, ao limitar o uso das ferramentas a funções restritas.

Também de acordo com Simone Weil (1979), tanto os materiais quanto as ferramentas e ainda os gestos realizados pelo operário são considerados elementos fundamentais para superar a ruptura entre o pensar e o agir.

Tal afirmação implica na valorização do corpo no processo de trabalho, pois, para Weil, os objetos exteriores representariam uma extensão do próprio corpo: “como o barco na tempestade como extensão do corpo para o capitão, a bengala para o cego, as ferramentas para o trabalhador, o bico de pena para o escritor” (MARIZ, 2014, p.197).

Nesta relação de trabalho coercitiva estabelecida pelo capital há uma transgressão não apenas dos “limites morais” (MARX, p. 281, 2011) da jornada de trabalho, mas também são desconsiderados os limites físicos do trabalhador, que não encontra tempo livre para o desenvolvimento, o crescimento e a manutenção de um corpo saudável.

Também Simone Weil (1979) discorre sobre as violações constantes dos limites humanos nas fábricas. Nesses espaços, o ritmo será sempre forçado ao máximo, e é nesse contexto que acidentes tendem a acontecer.

Em sua experiência enquanto operária em uma linha de montagem na França, Weil afirmava que, no calor das labaredas, com o barulho terrível da caldeiraria, as dores de cabeça se tornavam tão terríveis que facilmente desencadeavam acidentes, como cortes e outros ferimentos:

Estando na fábrica...a infelicidade dos outros entrou na minha carne e na minha alma. Nada me separava dela. O que eu lá suportei me marcou de uma maneira tão duradoura, que ainda hoje, quando um ser humano, quem quer que ele seja, não importa em que circunstâncias, me fala sem brutalidade, não posso deixar de ter a impressão que deve haver algum engano, e que o engano vai sem dúvida, infelizmente se dissipar. Eu recebi de uma vez por todas as marcas da escravidão. (WEIL, 1996, p. 46, APUD, SANTOS, 2014)

Para Weil, de acordo com Débora Mariz (2014), a divisão do trabalho e das etapas de produção levou o homem ao desequilíbrio, uma vez que não há conexão entre os gestos que executa, (conduzidos pela máquina) e o resultado por ele obtido.

Como resultado dessa separação entre a mente e o corpo, as atividades do pensamento, no sistema capitalista, ficam restritas às classes privilegiadas, e aos trabalhadores cabe apenas agir sobre o mundo. No sentido de buscar uma reconciliação entre o pensamento e a ação, Weil entende que o trabalho precisa ser compreendido além do caráter econômico ou social, ou seja, o trabalho necessita organizar-se de modo a integrar as necessidades da produção aos anseios dos homens que estão produzindo.

3.3. Histórico dos Direitos dos Trabalhadores: Criação e Consolidação das Leis do Trabalho

O caminho percorrido pelos sujeitos em busca da garantia de direitos sociais é árduo. Em se tratando do trabalho não é diferente, sobretudo devido a sua importância, está em constantes disputas de classes antagônicas.

De acordo com Marco Túlio (2017), o avanço em torno das necessidades de se assegurar direitos aos trabalhadores se iniciou nos países europeus, sendo impulsionado por três elementos básicos e indissociáveis: a fábrica, o Sindicato e o Direito do trabalho.

Devido a novas conjunturas de trabalho, as fábricas representavam um símbolo do modo de trabalho dentro do sistema capitalista. Se, antes desse modelo, o trabalhador possuía certa autonomia em relação ao seu processo de produção, a dinâmica do trabalho fabril impunha certas regras de tempo, espaço e sociabilidade.

Nesse contexto, os trabalhadores, a partir de suas vivências e sofrimentos, começam a unir-se com vistas a reivindicar direitos e determinadas condições de trabalho. Assim: “iam se criando – com sua razão e emoções- o próprio sindicato” (TÚLIO, 2017, p.26). Conforme Túlio (2017) aponta, o sindicato fortaleceu o Direito de duas formas essenciais: pressionando aqueles que faziam as leis; e negociando suas próprias “leis” com os patrões.

O Direito do trabalho figura, dessa forma, como um processo mobilizado pelos próprios trabalhadores, onde inclusive muitos doutrinadores passaram a referir-se ao tema como o “direito operário” (Sérgio Martins, 2012). A própria Constituição de 1934 utilizava a expressão Direito Operário para disciplinar sobre o conteúdo referente à proteção dos trabalhadores.

Segundo Frederico Cezar (2008), em meados de 1930, cresce, no Brasil, um ambiente propício para discussão acerca dos direitos dos trabalhadores. Isso porque, segundo ele, a política brasileira havia compreendido a importância de alavancar direitos sociais para evitar a onda de movimentos radicais. Nesse sentido, o desequilíbrio social passou a ser compreendido enquanto elemento propulsor de ascensão ao poder de determinados grupos, o que demandava especial atenção.

Ressalte-se, contudo, que até 1930 o movimento operário no Brasil, que ainda era novo se comparado a outros países, não possuía uma organização efetiva de trabalhadores, sendo as dinâmicas de trabalho marcadas pela ótica liberal: “com a edição de algumas leis esparsas” (CORREIA e MIESSA, 2019, p.9).

No Brasil, em um contexto de política populista, Getúlio Vargas em seu governo (1930-1945) buscou conferir novos direitos aos trabalhadores, para:

Por um lado fazer frente aos poderes locais, conferindo maiores poderes à União em detrimento das províncias ou estados, e, por outro, impedir a assunção do poder pelas correntes comunistas e fascistas. (CEZAR, 2008, p.15)

A “Era Vargas” ficou conhecida por mobilizar o desenvolvimento da industrialização para além da atividade agrícola, agregando uma maior intervenção do Estado nas relações de trabalho.

Entre 1930 e 1942, de acordo com Cezar (2008), pode-se destacar três fases importantes em torno do direito do trabalhador:

- Na primeira fase, entre 1930 e 1934, foram criados o Ministério do Trabalho, da Indústria e do Comércio;
- No segundo período que durou até 1937, o Congresso Nacional passou a legislar sobre a matéria;
- A terceira fase marca o início da vigência da Carta Constitucional de 1937, além da instituição da Justiça do Trabalho, pelo então Ministro Waldemar Falcão.

Um grande marco em relação aos direitos dos trabalhadores deu-se através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no ano de 1943. Salienta-se que a CLT não constituía um código, uma vez que um código implicaria algo novo, o que, segundo Martins (2012), não se aplica a CLT. Essa, por sua vez, consolidou, ou seja, reuniu uma série de leis esparsas, em um só dispositivo.

Conforme Arnaldo Sussekind (2003) esclarece, em 1942, o então Ministro do Trabalho Alexandre Marcondes Filho designou uma comissão de dez membros para elaborar um anteprojeto de Consolidação das Leis do Trabalho. Foram recebidas cerca de duas mil sugestões de observações a serem avaliadas pela comissão, o que resultou na publicação de seus 922 artigos.

Algumas omissões na referida Lei fizeram com que fosse alvo de críticas, visto que certos princípios e conceitos simplesmente não eram completos: “Existia por exemplo – uma lei sobre a rescisão do contrato de trabalho (Lei nº 62/35), mas não havia uma lei *sobre* o contrato de trabalho” (SUSSEKIND, 2003, p. 29). Faltava, assim, uma integração entre a norma e outros dispositivos que auxiliassem na sua interpretação e aplicação.

A primeira revisão parcial da CLT deu-se em 1967, segundo Sussekind (2003), e incluía a possibilidade de que os acordos coletivos pudessem se dar entre uma ou mais empresas e os sindicatos de empregados, além de normas restritivas para contratos abusivos.

Assim, a história da criação da CLT não é unânime, pois, de acordo com Túlio (2017), há quem afirme ter sido Getúlio Vargas o responsável pelo projeto, enquanto para outros historiadores e sindicalistas a CLT seria a “Bíblia do

trabalhador”, conquistada através de pressões populares e apenas efetivada pelos governantes.

3.4 Reforma Trabalhista

O ressurgimento do movimento sindical nos anos 1970 teve como foco a possibilidade de se estabelecer, através do trabalho, condições sociais dignas, algo que durante certo tempo esteve silenciado pela ditadura (OIT, 2015). Nesse sentido, a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2015) reafirma a importância de se estabelecer condições dignas ao trabalhador, no que tange à sua remuneração, ao ambiente laboral, bem como às relações de trabalho. E ainda, segundo a Organização, tais condições devem alcançar o trabalhador assalariado, o autônomo, a domicílio, bem como a ampla gama de atividades informais.

Deste modo, as lutas por direitos no âmbito do trabalho representam um processo dinâmico, que necessita ser constantemente revisitado, para alcançar seu objeto, qual seja, a proteção ao trabalhador em suas mais amplas esferas.

Ocorre que as alterações provenientes dos embates políticos alteraram a estrutura social, implicando em novas configurações de trabalho. Isso se evidencia na criação de leis que impactam uma gama de servidores.

Como exemplo desse movimento, uma das mais recentes alterações das leis no âmbito do trabalho, deu-se com a Lei nº 13.467/2017. A referida lei foi promulgada em 2017, tendo entrado em vigência em novembro do mesmo ano. Com 840 emendas, foi o 3º projeto mais emendado em 14 anos de história política, de acordo com o Deputado Rogério Marinho (2016).

O Ministro do Trabalho Ronaldo Nogueira (2016), ao ser questionado sobre qual seria a necessidade de reformulação das leis trabalhistas, afirmou que tais leis (CLT), tendo sido criadas na década de 1940, respondiam a situações necessárias apenas naquele momento. Para ele, no século XXI, a partir de 2017, seria necessário dar outras respostas para o trabalhador, e ainda que as manifestações que se opunham às medidas seriam de mérito político.

Assim, a partir da Lei nº 13.467/2017, que ficou conhecida como a Reforma Trabalhista, tem-se uma modificação em diversos direitos antes garantidos aos

trabalhadores. A partir da Reforma, o negociado passa a se sobrepor ao legislado, ou seja, as negociações entre particulares têm primazia sobre aquilo que determina a lei, podendo as partes estabelecerem acordos mais “flexíveis”. A *flexibilidade*, inclusive, foi um dos termos norteadores do debate em torno da Reforma. Isso porque seus defensores argumentavam ser necessário que os contratos de trabalho pudessem ser estabelecidos de forma menos rígida, de modo a atender melhor tanto os interesses do empregado quanto do empregador.

De acordo com Krein et. al (2018), a flexibilidade no mercado de trabalho pode ser compreendida através de dois indicadores principais: a taxa de informalidade e a taxa de rotatividade. No primeiro caso ocorre uma legitimação de situações irregulares, onde os trabalhadores se encontram privados de certos direitos básicos, e, na segunda hipótese, a rotatividade acarreta um constante fluxo de empregados, afetando a busca de uma identidade profissional e a construção de vínculos.

As condições de trabalho oriundas desse processo apresentam uma série de fragilidades que incidem de maneira mais incisiva em um dos polos da relação, qual seja, o do empregado, que deve suportar os maiores impactos dessas alterações.

De acordo com dados do Tribunal Superior do Trabalho ¹(TST), um ano antes da reforma, foram registrados 2.735.009 casos novos nas Varas do Trabalho. Nos últimos doze meses (até janeiro de 2021), houve uma queda de 47,3% dos novos casos, que corresponde a apenas 1.441.920. Assim, pode-se inferir que, após a reforma trabalhista, ocorreu uma expressiva diminuição no acesso da Justiça do Trabalho para resolução de conflitos.

Uma das possíveis explicações para essa diminuição é apresentada por Krein e Oliveira (2019), pois um dos objetivos da Reforma foi legalizar certas práticas que já existiam no mercado de trabalho, fazendo com que a flexibilização não pudesse ser questionada pela Justiça do Trabalho e outros órgãos de fiscalização. Nesse sentido, tais mudanças dificultariam o acesso à justiça pelos trabalhadores, bem como eliminariam a obrigatoriedade de mediação sindical nas negociações.

¹ Disponível em: <https://www.tst.jus.br/web/corregedoria/estatisticas-da-justica-do-trabalho>

Outra expectativa referente à Reforma diz respeito ao aumento no número de empregos. Nesse sentido, de acordo com o Censo² (2019), 2 anos após a promulgação da Reforma, houve uma queda no número de desempregados, com a inserção de 684 mil trabalhadores no mercado de trabalho. Entretanto, esses números vêm acompanhados de um aumento inédito de serviços na informalidade, pois 87,1% desses novos postos foram ocupados por trabalhadores informais.

Conforme afirma Ricardo Antunes (2018), a instabilidade e a insegurança são traços constitutivos dessas novas formas de trabalho. Uma atividade profissional que materializa esses dois aspectos é oferecida através da Uber³, que vêm crescendo de maneira significativa nos últimos anos. Para Antunes (2018), ela representa a escravização digital, pois a alta na tecnologia, acompanhada de uma intensa precarização do trabalho, faz com que os trabalhadores se submetam a atividades que lhes deem uma falsa sensação de autonomia.

E, aqui, evidenciam-se as contradições deflagradas pela tecnologia. Se por um lado ela é capaz de oferecer inúmeros benefícios ao usuário, por outro a “necessidade” de estar conectado 24h por dia, é o que faz, segundo Antunes (2018), que tenhamos uma enorme quantidade de trabalhadores escravizados por esses recursos.

3.5. Qualificação profissional e a Educação Profissional e Tecnológica

As origens históricas da educação no Brasil remontam a um sistema um tanto excludente, em que o acesso à escolarização estabeleceu-se enquanto privilégio restrito a uma parcela da população.

No século XIX, conforme demonstra Amarílio Júnior (2010), as oportunidades de formação no ensino secundário restringiam-se aos jovens aristocratas que desejavam seguir carreiras políticas, quando o Colégio D. Pedro II era uma das poucas instituições a oferecer essa modalidade de educação.

² Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25534-desemprego-cai-para-11-8-com-informalidade-atingindo-maior-nivel-da-serie-historica.html>

³ Rede de transporte de passageiros, que conecta clientes e motoristas a partir de aplicativo.

Ressalta-se que o currículo da instituição supracitada, durante os sete anos de curso, apresentava matérias de humanidades com um espaço indiscutivelmente maior, em detrimento das disciplinas de exatas e de ciências naturais, que eram ofertadas somente nos dois últimos anos do curso. Tal circunstância, segundo Júnior (2010), revela que:

O fato de a sociedade brasileira do século XIX estar baseada nas relações escravistas de produção não exigia uma escolaridade fundamental para todos, menos ainda a demanda por um processo social que estabelecesse uma vinculação orgânica entre a educação e o mundo do trabalho. (JÚNIOR, 2010, p.46)

Desta forma, o objetivo da formação secundarista era oferecer um tipo de formação voltado para artes e retórica, na qual a lógica de exclusão social se perpetuava também no ambiente de ensino, pois somente a uma minoria era permitido o direito à continuidade nos estudos.

Joseane Veronese (2012) esclarece ainda que, após a extinção legal da escravidão no Brasil, a pobreza e a ausência de direitos básicos marcavam a vida em sociedade. Nesse cenário, uma das alternativas para lidar com as crianças órfãs e com aquelas que moravam na rua era moldá-las para se transformarem em agentes produtivos, garantindo, com isso, a manutenção da ordem social.

Assim, nos primeiros anos do século XX, o Estado passou a intervir através de instituições públicas, que visavam retirar das ruas os “indesejáveis” (VERONESE, 2012, p. 28). Parte daqueles que eram considerados delinquentes, quais sejam crianças e adolescentes, eram levados para Institutos Disciplinares e, através da “pedagogia do trabalho” (VERONESE, 2012, p. 28), eram disciplinados para a produção e para o convívio considerado aceitável.

Nesse mesmo contexto, foram criadas as chamadas Companhias de artífices e Companhia de Aprendizes de Marinheiro com a intenção de “formar um contingente profissional para atuar na marinha e na guerra” (GARCIA et. al 2018, p.5). Esse modelo de formação tinha por intento evitar que pobres e “desocupados” representassem qualquer forma de perigo social, sendo determinado pelo governo seu encaminhamento a algumas dessas instituições. Deste modo, em 1909, o presidente Nilo Peçanha autorizou, a partir do Decreto nº 7.566, a criação de 19 “escolas de aprendizes a artífices” (BRASIL, 2018)

Compreende-se, portanto, que a implementação de uma educação aliada ao trabalho foi articulada como forma de contenção da marginalização e resposta aos problemas oriundos da pobreza e da desigualdade social. A rápida qualificação de mão de obra tinha por intuito evitar o caos social, bem como formar trabalhadores que logo pudessem ser absorvidos pelo mercado de trabalho.

De acordo com Demerval Saviani (2011), é a partir da época moderna, com a sociedade burguesa, que a exigência de universalização da educação básica se fortalece. Nesse sentido, as necessidades de formação institucional se intensificam, na medida em que se busca cada vez mais ampliar o tempo de escolarização, com o ensino médio, o ensino superior e demais especializações, e ainda ampliar a própria jornada de tempo na escola.

Ocorre que, na sociedade capitalista, a apropriação privada dos meios de produção e a socialização do trabalho se encontram em um campo de permanente disputa (SAVIANI, 2011). Assim, a educação enquanto meio de produção também sofre a interferência desse embate em que a “expansão da oferta de escolas consistentes que atendam a toda população significa que o saber deixa de ser propriedade para ser socializado” (SAVIANI, 2011, p. 85). Entretanto, esse fluxo é impedido de fluir pelo sistema capitalista, onde a socialização do saber será limitada, assim como o acesso ao conhecimento pelas classes populares.

Conforme já mencionado, a proposta de formação integrada entre a educação e o trabalho esteve desde o início direcionada à população de baixa renda, ou aqueles socialmente marginalizados. No ano de 1920, no entanto, segundo Regattieri e Castro (2010), na Câmara dos Deputados, ocorre o primeiro debate em torno da expansão do ensino profissional, tendo este sido reformado a partir de 1931 pelo ministro Francisco Campos. Essa reforma foi responsável por regulamentar e organizar o ensino secundário, bem como o ensino profissional. De acordo com Marise Ramos (2017), a história da educação profissional no Brasil desenvolveu-se a partir de diferentes propostas:

A de Francisco Campos, que possibilitou a organização de seus sistemas pelos estados da Federação; a de Gustavo Capanema que buscou dar organicidade às formas escolares, em especial com as chamadas leis orgânicas da educação; a reforma do governo civil militar, o qual fez as reformas do ensino universitário e secundário, este último mediante a Lei nº 5.692/71, tornando formação profissional

compulsória no 2º grau, posteriormente revogada pela Lei nº 7.044/82; a de Fernando Henrique Cardoso, depois da aprovação da Lei nº 9.393/1996, implementada pelo Decreto nº 2.208/1997, que separou a formação profissional do Ensino Médio, e a própria reforma deste último, por meio de Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais baseadas em competências; e a reforma do governo Luís Inácio Lula da Silva que revogou este Decreto por meio de outro, o Decreto nº 5.154/2004. (RAMOS, 2017, p. 25)

Assim, essa modalidade da educação estruturou-se de diferentes maneiras, a depender dos interesses políticos que atuavam em determinado período. Nesse sentido, Ramos (2017) salienta que a formação qualificada representa uma importante ferramenta para superar as fronteiras impostas às classes trabalhadoras.

Ainda nesse sentido, uma importante reformulação da educação profissional adveio do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), que, por meio do Decreto nº 2.208/97, estabeleceu que o ensino técnico teria duas formas distintas (Brasil, 2007). Uma delas ocorreria de forma concomitante ao ensino médio, onde o estudante poderia cursar o ensino médio e o curso técnico ao mesmo tempo, com matrículas e currículos distintos (Brasil, 2007). A outra forma seria a sequencial, onde o curso técnico ocorreria após a conclusão do ensino médio.

Em um segundo momento, de acordo com Regattieri e Castro (2010), o Decreto nº 5.154/2004 possibilitou que a articulação entre o ensino médio e técnico pudesse ser ofertada também de forma integrada, ou seja, uma matrícula única na mesma instituição de ensino, com carga horária ampliada.

A educação profissional de forma integrada reflete os ideais da educação politécnica e unitária: “destinada a superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica” (BRASIL, 2007, p.23). De acordo com Gaudêncio Frigotto (2009), a educação politécnica na concepção de Marx e Engels não estaria vinculada a uma pedagogia específica, e, sim, a uma concepção ampla de um processo social e educativo.

Conforme o autor esclarece, tal projeto vincula o trabalho à educação, através de seu princípio educativo, ou seja, capaz de desenvolver nos sujeitos uma base cultural e científica que pudesse responder à opressão das relações capitalistas. Nesse sentido, a educação de modo geral, e, em especial, o arranjo curricular do ensino médio, encontram-se em permanentes mutações. De acordo com

Mônica Ribeiro (2017), em meados de 2013, tramitava, no país, um Projeto de Lei de Reformulação do Ensino médio que se afastava do que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) garante, qual seja a formação de educação básica no próprio ensino médio. Isso porque o modelo curricular de “especializações” conduz a uma formação estritamente direcionada ao mercado de trabalho.

A fragilização de tal modelo se dá porque, segundo Ribeiro (2017), a oferta de conteúdos baseada em itinerários faz com que o estudante tenha que optar apenas por um deles: área de humanas ou linguagens, ou matemática ou ciências da natureza.

A LDB (2020) assim dispõe sobre a definição do Ensino Médio:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Assim, o texto incluiu o Ensino Médio como parte da educação básica, etapa que deve aprofundar os saberes desenvolvidos no ensino fundamental, visando ainda capacitar os sujeitos, com uma preparação técnico-científica para o trabalho, aliada à ética e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Ainda de acordo com a LDB, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deverá definir os objetivos do Ensino Médio, a partir das seguintes áreas do conhecimento: linguagens e tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias, e ciências humanas e sociais aplicadas. Conforme o documento BNCC aponta, o Ensino Médio apresenta-se como um enorme desafio, que, entre diversos fatores, inclui a dificuldade em garantir a permanência desses estudantes na escola.

Dentre tantos desafios, um outro apresenta-se como necessário de ser revisto, e é oriundo da dicotomia entre mente e corpo. Essa separação, que contribui para limitar as possibilidades de ascensão social das classes de trabalhadores, conduziu a uma formação profissional igualmente fragmentária.

O tema, foco de pesquisa realizada por Jovelino Barato (2003) nas áreas do conhecimento, revela que a maior parte dos conceitos que se tem sobre o “saber” e o “fazer” merecem ser reconsiderados. De acordo com ele, a constante subordinação da teoria (saber) à prática (fazer) faz com que se ignorem importantes saberes construídos *no* e *pele* trabalho.

A partir de sua experiência enquanto docente de cursos de educação profissional, Barato (2003) relata a infinidade de equívocos que se têm quando o assunto são técnicas. Segundo ele, as ações executórias, que damos o nome de técnica, são claras evidências da inteligência humana, materializadas no ato de transformar pedras em ferramentas, para triturar e atender a uma infinidade de outras necessidades:

Muitas e muitas vezes, não sei explicar porquê, ouvi educadores ilustres manifestarem sua crença falando do saber “simples” e “pouco exigente” dos pedreiros. É possível que, para tais educadores, capacidade intelectual é exclusivamente aquela expressa por discursos explicativos. Esse modo de ver mostra a forma mais extrema de negar, na minha opinião, as dimensões de saber presentes nas realizações humanas marcadas por demandas executórias. (BARATO, 2003, p. 48)

Aqui, Barato assume a importância de se considerar a formação de professores, e isso inclui a educação profissional. Isso porque serão estes profissionais os mediadores do processo de construção de saberes teóricos, mas também práticos. Barato (2021) sugere, ainda, que a EPT precisa considerar na complementação pedagógica desses professores, o *trabalho em oficina*, além de saberes das ciências educacionais. Serão essas experiências que irão favorecer os saberes do trabalho, indispensáveis para a EPT.

3.6. A comunicação e a construção da identidade

Se considerarmos a construção da subjetividade a partir de variadas referências, a escola, o trabalho, a comunidade onde se vive, representam diferentes espaços que possibilitam aos indivíduos se desenvolverem. E esse processo só é possível de ser estabelecido através da comunicação.

Paulo Freire (1987) enfatizou em diversas obras a importância da comunicação, e como esse processo altera a forma como enxergamos o mundo:

Ninguém se conscientiza separadamente dos demais. [...] se cada consciência tivesse seu mundo, as consciências se desencontrariam em mundos diferentes e separados [...] as consciências não são comunicantes porque se comunicam; mas comunicam-se porque são comunicantes. (FREIRE, 1987, p.10)

Assim, afirma que aquilo que compreendemos em nossa consciência está imbricado, de maneira indissociável, ao outro, pois esse despertar só é possível se compreendido dentro do mundo, logo um mundo povoado de vários sujeitos. E é nessa constante relação entre as consciências que construímos um imaginário acerca do que nos cerca: “pensar o mundo é julgá-lo” (FREIRE, 1987, p. 8)

Nesse sentido, interessa-nos, sobretudo, compreender o vínculo entre o permanente processo de comunicação entre os sujeitos e sua relação com a educação.

Maria Luiza Belloni (2009) ressalta a influência dos veículos de comunicação sobre as pessoas, que absorvem, através das mensagens, um certo tipo de estilo, elementos técnicos e estéticos, que habitam esses sujeitos a um determinado padrão. Cita, como exemplo, o fato de que a maioria dos veículos privilegiam mensagens curtas, transformando esse formato em uma referência de linguagem.

De acordo com a autora, o impacto tecnológico deve ser visto como um processo social, compreendido através de diferentes abordagens. Deste modo, a educação, o trabalho, a família e as relações pessoais contribuem de modos distintos.

Sobretudo em um tempo como o que vivemos, marcado pelo isolamento social imposto pelo Covid-19, torna-se ainda mais importante a reflexão sobre o papel que a tecnologia detém em nossas vidas.

E, em um processo educacional, como é possível contribuir para que os estudantes possam apropriar-se desses recursos, para que não se alarguem ainda mais as desigualdades sociais?

Sobre o tema, Belloni (2009) questiona se a escola tem sido capaz de formar estudantes que utilizem essas ferramentas de formas criativas, e não ocupando apenas o papel de meros consumidores de conteúdos. O “ciberanalfabeto”,

portanto, seria aquele que não possui conhecimentos básicos para agir com autonomia diante de um mundo com exigências cada vez mais tecnológicas.

Nesse sentido, a autora cita Len Masterman (1993), que aponta sete razões principais para uma educação para as mídias:

- O consumo elevado das mídias e o ponto de saturação à qual chegamos;
- a importância ideológica das mídias, notadamente através da publicidade;
- a aparição de uma gestão da informação nas empresas (agências de governo, partidos políticos, ministérios etc.);
- a penetração crescente das mídias nos processos democráticos (as eleições são antes de tudo eventos midiáticos);
- a importância crescente da comunicação visual e da informação em todos os campos (fora da escola, que privilegia escrito, os sistemas de comunicação são essencialmente icônicos);
- a expectativa dos jovens a serem formados para compreender sua época (que sentido há em martelar uma cultura que evita cuidadosamente as interrogações e as ferramentas de seu tempo?);
- o crescimento nacional e internacional das privatizações de todas as tecnologias da informação (quando a informação se torna uma mercadoria, seu papel e suas características mudam).

Conforme a própria Belloni (2009) enfatiza, a escola nem sempre irá apresentar recursos tecnológicos desconhecidos dos estudantes. Muitas vezes, irá trazer para o âmbito educacional ferramentas que já fazem parte de seu cotidiano, mas a partir de novos enfoques.

Entendemos que os desafios nesse sentido são vários. Primeiramente, superar a resistência das escolas em incluir novos recursos e conteúdos, rompendo com estratégias mais tradicionais. Isso necessariamente deverá incluir a formação de professores, pois grande parte desses profissionais não possui conhecimento tecnológico aprofundado.

Aqueles que nasceram antes da era digital (e nesse rol incluem-se muitos educadores) tiveram uma socialização tardia com os meios tecnológicos mais modernos, o que Marc Prensky (2001) classificou como sendo os *imigrantes digitais*.

Segundo ele, essas pessoas (como todos os imigrantes), ainda que se esforcem em aprender determinado conceito ou padrão, sempre permanecem com um “sotaque”. E é essa a grande dificuldade a ser vencida no âmbito educacional, pois esses profissionais relacionam-se com o que Prensky (2001) chama de *nativos digitais*, ou a geração que já nasceu em meio a um ambiente altamente tecnológico.

Essa definição não se propõe a ser taxativa, pois é possível que haja pessoas mais ou menos hábeis no manuseio dessas ferramentas, em todas as gerações. Entretanto, ela pode auxiliar a compreender processos nos quais os sujeitos estão inseridos, ao reconhecer algumas características recorrentes nos dois polos.

De acordo com Presky (2001), os imigrantes digitais têm o costume de realizar tarefas passo a passo, uma de cada vez, individualmente, e sobretudo da maneira mais séria possível. Os nativos digitais, por sua vez, trabalham com facilidade com múltiplas tarefas, preferindo recursos mais lúdicos e velozes.

A importância de refletir sobre essas classificações está em procurar pontes que aproximem esses universos, pois, ainda que estudantes tenham facilidade no manejo digital, a técnica não deve estar desvinculada da cidadania ou da ética. Nesse sentido, a tecnologia crítica conceituada por Vânia Kenski (2001) refere-se à necessidade de posicionamento, especialmente no âmbito educativo, das ferramentas tecnológicas, e sua aplicação nos contextos escolares de forma menos ingênua:

o professor precisa ter condições para poder utilizar o ambiente digital no sentido de transformar o isolamento, a indiferença, a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores e cidadãos participativos (KENSKI, 2001, p.75)

Observa-se que os objetivos de uma “educação digital” não diferem de modo algum das metas de propostas educacionais presenciais. Portanto, desenvolver valores, além de técnicas, é a base de todas as teorias educativas que se proponham à formação de sujeitos críticos e socialmente conscientes.

Nesse sentido, segundo Ismar Soares (2004), a comunicação e a educação não deveriam sequer serem consideradas de maneira independente, pois não há educação que se faça sem a comunicação.

A partir desse entendimento, desenvolve-se, no contexto latino americano do século XX, a proposta da Educomunicação, que é justamente a integração, de forma proposital, de recursos da comunicação, dentro de ambientes educativos, sejam eles formais ou não.

Conforme Soares (2004) esclarece, é necessário que se atente para alguns fatores, que farão dessas práticas espaços dialógicos:

- Planejamento de um “conjunto de ações” e não apenas ações isoladas;
- planejamento participativo, que considere os pontos de vista dos sujeitos beneficiários do projeto;
- manter o objetivo alvo das ações educacionais, qual seja resgatar a autoestima dos participantes enquanto indivíduos, mas também em grupo.

Uma das funções da escola é capacitar os sujeitos através das palavras e símbolos para que possam usá-las para integrar-se no mundo, tendo ferramentas para agir sobre ele. Esse processo vai além da alfabetização, mas também a inclui.

Poder-se-ia então considerar também uma alfabetização midiática? Soares (2016) afirma que sim, pois o caráter dinâmico que as linguagens têm assumido criou novas demandas para educação. Nesse sentido, afirma que aquilo que a Educação propõe, em relação à interpretação das tecnologias no cotidiano social, é o que a diferencia da educação formal.

A mídia, nesse contexto, revela-se “enquanto um espaço a ser observado do ponto de vista político-cidadão” (SOARES, 2016, p. 40), e assim como a leitura e a escrita possuem uma clara função social, assim também o é com a comunicação. Sem que esse espaço seja visto através do prisma da educação e da política, é possível que se configure como um local de exclusão, onde sujeitos desprovidos de determinados saberes não conseguirão “navegar” por esse ambiente, de maneira autônoma e crítica.

Ressalta-se que a realidade brasileira frente a essa abordagem é bem diferente do que já ocorre em outros lugares do globo. Segundo Janaína Freitas e Júnior (2016, p.51): “em diferentes países, a temática da Mídia na Educação já foi incorporada seja como Disciplina Curricular ou como conteúdo consistente”. E a essa incorporação dos conteúdos midiáticos no contexto escolar deu-se o nome de *mediatizar*, ou seja, traduzir mensagens pedagógicas dando a elas diversas formas, que poderão ser impressas, eletrônicas ou digitais. (FREITAS e JÚNIOR, 2016)

A partir de novas possibilidades de interações, proporcionadas pela tecnologia, teriam elas influências sobre a construção da identidade, especialmente entre os jovens? Sobre o tema, Stuart Hall (2006) revela que, especialmente no período pós-moderno, a identidade deixou de ser fixa e se tornou mutável a partir dos diferentes sistemas culturais que emergiram.

Deste modo, assume que dentro de cada sujeito existem identidades contraditórias, em constante embate, o que revela o caráter dinâmico desse processo.

Um elemento determinante para elucidar esse movimento de construção identitária é a chamada “globalização”, que Hall (2006) define como todo processo que possui um alcance global, ultrapassando as fronteiras nacionais e interconectando comunidades e organizações em diferentes lugares do mundo. Na mesma direção, Anthony Giddens (2002) afirma que as tendências globalizantes se manifestam em uma forma reorganizada entre tempo e espaço, pois os eventos que se intercalam podem ocorrer de modo *presente* pelos sujeitos, mas também podem ser percebidos “a distância”.

Podemos considerar, deste modo, que a construção da identidade se dá no encontro entre aquilo que acontece no meio social em que os sujeitos se encontram, somado a milhares de outras experiências que ocorrem distante deles, mas que, por meio da globalização, os alcança e interferem em suas vidas.

Em se tratando de jovens, é possível estabelecer alguns parâmetros específicos, que se relacionam a instituições consagradas como a família e a escola. Maria Setton (2011) inclui um outro elemento aos supracitados: a mídia:

Como resultado desse conjunto de mudanças, cresce simultaneamente a força dos grupos juvenis e a sociabilidade entre eles, ambas envolvidas com a cultura das mídias. Todo um universo de regras, normas, valores e marcadores hierárquicos passam a comandar e permear as relações internas entre grupos juvenis. (SETTON, 2011, p.76)

Compreende a autora, ainda, que com o apelo das novas tecnologias criou-se novos modos de pertencimento entre os jovens. Assim, a função socializadora, que antes pertencia à escola e à autoridade exercida pela família, passa por uma reestruturação incluindo novas formas de controle social.

Nesse sentido, Belloni (2009) ressalta que as Tics entram na escola sobretudo a partir da pressão do mercado, haja vista a defasagem escolar frente às demandas sociais juvenis. Conforme a autora, a resistência da escola em dialogar com os conteúdos midiáticos consumidos pelos estudantes faz com que haja um completo distanciamento em relação às questões éticas por eles vividas, bem como estéticas: “negar a noção do impacto das tecnologias sobre os processos sociais parece mais um artifício retórico para eludir o dilema com o

qual a humanidade se defronta: o risco de se conformar com uma evolução simbiótica em que a máquina se confunde com o homem” (Belloni, 2009, p.19). Pierre Bourdieu (1997), em Sobre a televisão, analisou detalhadamente as características da televisão enquanto veículo comunicativo, bem como seu impacto sob a formação da opinião pública. Afirma ele que o amplo alcance da televisão poderia ser utilizado para orientar a escolha de conteúdos a partir de indagações como: o que será dito irá atingir “todo mundo”? Isso “merece” ser entendido por todo mundo? Ele “deve” ser entendido por todo mundo?

Desejaria que todos aqueles que são convidados a ir à televisão as fizessem a si mesmos ou que fossem pouco a pouco obrigados a fazê-las porque os telespectadores, os críticos de televisão, as fazem a si próprios e as fazem a propósito de suas aparições na televisão: ele tem algo a dizer? Está em condições de poder dizê-lo? O que ele diz merece ser dito nesse lugar? Em uma palavra, que faz ele ali? (BOURDIEU, 1997, p. 18)

Tais questionamentos nos levam a uma necessária reflexão no que se refere à análise dos conteúdos transmitidos pelos meios de comunicação. E, aqui, incluem-se, além da televisão, as mensagens compartilhadas pelo whatsapp, publicações em sites, posts divulgados pelas redes sociais (facebook, instagram etc.). Enfim, é necessária a reflexão do teor propriamente dito das mensagens. Conforme Maria Franco (2012) salienta, o ponto de partida para qualquer análise de conteúdo é a *mensagem*, seja ela verbal, escrita, silenciosa ou documental. A mensagem *necessariamente* possui um significado que não poderá ser compreendido de forma isolada.

Algumas das condições que envolvem a produção e recepção das mensagens são as situações econômicas dos envolvidos, os códigos linguísticos escolhidos, bem como o momento histórico analisado.

A autora sugere que as análises de conteúdo contraponham diferentes tipos de mensagens, e que essas deverão estar adequadas à intenção e à sensibilidade do pesquisador em questão.

3.7 Tecnologia e comunicação: múltiplos desafios

O debate em torno dos recursos digitais enquanto ferramentas educacionais gera uma série de desafios para os educadores, os pais e a sociedade. A desigualdade no acesso aos meios tecnológicos tornou-se evidente durante a pandemia da Covid-19, na qual muitos estudantes tiveram comprometimentos nos estudos em função da precariedade no acesso à internet.

De acordo com Gilnei Silva (2020), esse período revelou que: “o lugar onde se mora define sua inserção no mundo digital” (SILVA, 2020, p. 1). Assim, a pandemia fez emergir algo que já parecia óbvio, a *desigualdade digital*. Silva (2020) menciona a pesquisa TIC Domicílios 2019, realizada em 23.490 domicílios, na qual se constatou que, apenas nas classes sociais “D” e “E”, 26 milhões de brasileiros estavam sem acesso à web. Segundo a pesquisa, 28% dos domicílios não possuíam conexão com a internet, e 58% dos brasileiros utilizavam a internet exclusivamente pelo celular.

O cenário revela que a “Era digital” obviamente não alcança as pessoas de maneira homogênea. Muitos brasileiros não possuem acesso a esses meios, ou o utilizam de maneira precária. E, dentre esses sujeitos, encontra-se grande parte de estudantes, que têm diante de si enormes desafios para adaptar-se a essas novas metodologias, que, devido à pandemia, se impõem enquanto necessidade.

Uma outra dificuldade frente ao universo digital refere-se à violência virtual e ao cyberbullying. A agressão reiterada que conhecemos como *bullying* adquire novos contornos com o desenvolvimento das redes sociais, nas quais a violência se estabelece através das mídias digitais, caracterizando o *cyberbullying*.

Em um guia produzido pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), dirigido para pais e educadores, a equipe aponta o cyberbullying como um dos possíveis fatores desencadeadores de quadros de depressão e sofrimento, que podem levar ao suicídio entre os jovens.

Sabemos que questões concernentes à saúde mental são complexas e multifatoriais. Entretanto, não se pode ignorar que mensagens violentas alcançam, no mundo virtual, uma enorme proporção, o que pode gerar uma série de desdobramentos, e aos quais sociedade e escola devem estar atentos.

Os autores também ressaltam a importância da interação virtual entre os jovens, e que ameaças nesses ambientes podem gerar uma série de problemas relacionados à autoestima e a outros distúrbios.

Neste mesmo sentido, é importante destacar os problemas gerados pelas fake news (mensagens falsas transmitidas pela grande mídia e pelas redes sociais), que contribuíram para propagação de diversas notícias inverossímeis, criando uma série de confusões para população e consequências no âmbito da saúde, política, educação, entre outros.

Assim, o acesso aos recursos digitais, enquanto uma necessidade social, apresenta uma série de desafios, que deveriam ser pensados e discutidos, ainda na escola, considerando sua relevância para a vida dos sujeitos.

4. Procedimentos metodológicos

A pesquisa constitui-se como um estudo de caso, haja vista o interesse em conhecer uma realidade específica, na qual se encontram os estudantes do Ensino Médio Integrado, campus são Sebastião-DF. O público-alvo foi escolhido devido a uma familiaridade com a região e o desejo de conhecer de modo mais aprofundado seus moradores e suas histórias.

O estudo de caso contou com análise de documentos referentes ao curso foco desta investigação, aplicação de questionários, desenvolvimento e aplicação de produto educacional e avaliação de seus resultados.

Foi feita análise documental do plano do curso Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, além de documentos referentes à criação dos Institutos Federais. Com intuito de conhecer um pouco melhor a realidade a ser pesquisada, inicialmente foi estabelecido um contato junto à direção da unidade, e, posteriormente, foi entregue um questionário (APÊNDICE-B) ao responsável pela coordenação do curso de Desenvolvimento de Sistemas Educacionais.

Foi aplicado, também, junto aos estudantes do curso técnico de Desenvolvimento de sistemas educacionais, um questionário (APÊNDICE-C) composto de 18 perguntas, abertas e fechadas. Tinha como objetivo analisar o perfil dos estudantes, compreender a relação dos jovens com o trabalho, sua

motivação para estudar no Instituto Federal, bem como sua escolha pelo curso no qual estão matriculados.

A análise documental e os resultados da aplicação dos questionários subsidiaram a concepção do produto educacional: um roteiro de aprendizagem desenvolvido em uma rede social (Instagram).

Após a definição do formato que teria o produto educacional, foi feita uma pesquisa em diferentes mídias, sobre conteúdos que dialogassem com os temas propostos.

Procurou-se escolher programas televisivos populares, onde fosse possível abordar o tema trabalho, haja visto que esse foi um dos meios de comunicação mais citados entre os jovens da pesquisa (APÊNDICE C). Nesse sentido, foram escolhidos os programas: A Grande família, Todo mundo odeia o Chris e Chaves, por meio dos quais se abordou a diferença entre serviço público e autônomo, o trabalho do jovem aprendiz e o trabalho manual/intelectual.

Ademais, foram utilizados os memes (mensagens bem humoradas compartilhadas nas redes sociais sobre temas diversos) como forma de abordar conteúdos relativos ao universo dos jovens, como: uso excessivo da internet, aulas online e mercado de trabalho.

Foram elaboradas, também, postagens que trouxessem dados recentes sobre a educação profissional, com o intuito de contextualizar os estudantes acerca de notícias concernentes a essa modalidade de ensino, como: as mulheres e os cursos técnicos, impacto da pandemia no trabalho e o possível retorno as aulas presenciais no IF.

Devido ao processo de análise, criação e compartilhamento de mensagens e posts, utilizou-se a análise de conteúdo, em razão de que este recurso permite: “as operações de comparação e de classificação” (Maria Franco, 2012), a partir de semelhança e diferenças entre as mensagens.

5. Concepção do Produto

Ao longo da pesquisa, alguns aspectos acabaram por embasar a concepção do produto: o papel do trabalho na vida humana, a hierarquização entre mente e

corpo, a importância das informações vinculadas pela mídia na formação dos sujeitos e os desafios enfrentados pela escola nesse processo.

Nesse sentido, buscou-se uma maneira de traduzir essas questões, de modo a contribuir para o debate em torno da formação profissional, da educação para as mídias e a educomunicação.

Assim, um ensaio para novas estratégias de interação foi elaborado através da criação de uma conta no Instagram, estratégia escolhida para aplicação de um roteiro de aprendizagem, tendo em vista a acessibilidade do recurso, bem como a possibilidade de manipulação de diferentes meios: textos, vídeos, reportagens, fotos, etc...

Para confirmar se essa rede social seria de fato adequada para o grupo estudado, foi avaliado, no questionário, se os estudantes faziam uso das redes sociais e quais eram os principais veículos utilizados por eles para se informarem sobre assuntos cotidianos. Os três meios de comunicação mais procurados por eles são: redes sociais (73%), sites da internet (68%) e televisão (57%).

Considerou-se que a conta do Instagram seria acessível para os estudantes. Entretanto, é possível que outros grupos não façam uso dessa rede social. Nesse caso, a sugestão seria, por exemplo, a criação de um grupo de Whatsapp, com intuito de debater temas relevantes para os envolvidos.

O Instagram é um aplicativo gratuito, criado em 2010, que possibilita ao usuário o compartilhamento de fotos e vídeos. Além de ser uma rede social, ele também é considerado como uma importante ferramenta para negócios e entretenimento, pois permite uma ampla divulgação de empresas e serviços.

Considerando as mudanças advindas com a pandemia, que alteraram a maneira pela qual os sujeitos relacionam-se e socializam saberes, as redes sociais ampliaram ainda mais seu alcance. Um exemplo disso foram as lives (gravação e transmissão de vídeos ao vivo) promovidas pelo Instagram, que se tornaram muito populares, indo desde a exibição de shows, até palestras e encontros com temas diversos. O Instagram, nesse sentido, ressignificou seu uso para além do compartilhamento de fotos e se tornou uma importante ferramenta de entretenimento, informação, trabalho.

5.1 Construção do produto

O primeiro passo para a construção do produto foi a pesquisa do material de apoio que serviria de subsídio para as postagens. Assim, foi analisada a história de São Sebastião, o que levou ao encontro do projeto Memórias Oleiras.

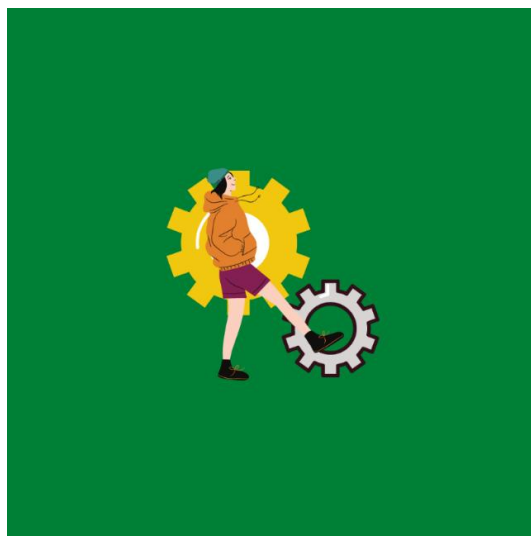
Esse projeto, sem fins lucrativos, busca preservar a memória da cidade de São Sebastião-DF, através dos depoimentos de antigos moradores, na maior parte, oleiros. Os responsáveis pelo projeto de pronto cederam matérias (fotos e entrevistas) que pudessem ser úteis para a pesquisa.

Além disso, foi feita uma análise sobre a criação dos Institutos Federais, e quais os princípios norteadores dos cursos ali ofertados.

Nome da conta: A conta recebeu o título: **@trabalho.identidade.ifb**

Essa foi a imagem escolhida para capa:

A imagem tem como fundo uma engrenagem que remete a ideia de construção e trabalho defendida pela pesquisa, e a frente possui um jovem caminhando, que buscava representar o público alvo do estudo.



Assim que foram definidos os objetivos e estrutura da conta do Instagram, ela foi divulgada junto ao campus de São Sebastião-DF com um folder que buscava apresentar os principais objetivos do produto. Após isso, a conta obteve inicialmente 10 seguidores e até a finalização do projeto alcançou o número de 53 seguidores.

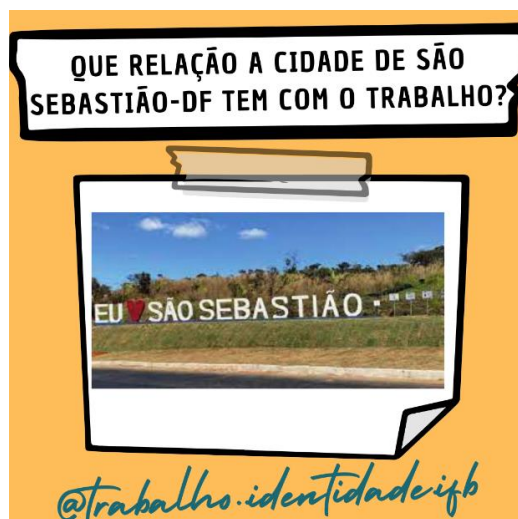


Fonte: Folder criado para apresentar o projeto

Com exceção dos memes, todas as postagens (em torno de 25) foram elaboradas uma a uma pelo projeto, com temáticas pensadas a partir da análise dos questionários. Para essa construção foi utilizado o programa Canva, um editor de imagens gratuito, que possibilita criação de design para diferentes formatos, como Instagram, Facebook e Youtube.

Como forma de ilustrar o trabalho feito, estão expostos abaixo os tópicos das postagens separados por temas. Estes serão apresentados de maneira mais completa no Roteiro de aprendizagem. Os conteúdos criados na conta do Instagram pautaram-se nos seguintes eixos:

1)A história da cidade de São Sebastião-DF, local onde se encontra o campus do Instituto Federal, no qual eles estudam. Considerando a importância de se conhecer as histórias e memórias locais e sua relação com a identidade dos sujeitos, o produto teve como ponto de partida a apresentação da cidade de São Sebastião e sua relação com o trabalho;



Fonte: Postagem criada para a pesquisa

2) Também foi apresentada a história da criação do campus do IFB e dos Institutos Federais, e qual o sentido de educação profissional e tecnológica pretendida pelo instituto. Além disso, foram mostradas características da modalidade de Ensino Médio no qual os estudantes estão matriculados;



Fonte: Postagem criada para a pesquisa

3) Os memes também foram utilizados para reflexão de temas correlacionados à pesquisa, em razão da sua capacidade de levantar discussões através do

humor. Os memes representam um recurso característico dessa geração, em que imagens e textos são construídos para que viralizem na internet, compartilhando fatos que fazem parte da cultura e do cotidiano das pessoas



Fonte: Meme repostado na conta

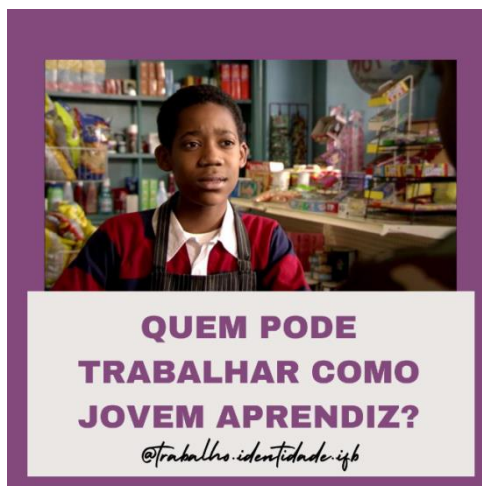
4) Algumas reportagens e conteúdos com temas relacionados ao trabalho e à educação também foram compartilhadas na conta do Instagram.



Fonte: Postagem criada para a pesquisa

5) No sentido de buscar dialogar com aquilo que é veiculado pela televisão, procurou-se utilizar alguns programas e personagens para abordarmos conteúdos relacionados ao trabalho. Para isso, foram escolhidos, por exemplo,

o seriado Chaves, para debater sobre atividades manuais e intelectuais, e a Grande Família, e o seriado Todo Mundo odeia o Chris, em que foram apresentados conteúdos como o aumento do trabalho autônomo e o contrato do jovem aprendiz.



Fonte: Postagem criada para a pesquisa

Os eixos acima apresentados foram desenvolvidos em um Roteiro de Aprendizagem, (APÊNDICE A). Esse guia versa sobre os objetivos principais do produto e apresenta as postagens elaboradas, além de propor algumas atividades que podem ser realizadas a partir dos temas sugeridos.

6. Discussões e Análises

A pesquisa teve como foco de estudo o curso de Desenvolvimento de Sistemas educacionais, ofertado pelo IFB no campus São Sebastião-DF. O referido campus iniciou suas atividades em agosto de 2011, e, atualmente, oferece os seguintes cursos:

Técnicos subsequentes:

- Secretaria escolar;
- Secretariado;
- Desenvolvimento de Sistemas Educacionais;

Técnicos Integrados ao Ensino Médio:

- Técnico em Administração;

- Secretariado;
- Desenvolvimento de Sistemas Educacionais;

Técnico na modalidade PROEJA:

- Técnico em Secretariado

Graduação:

- Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa
- Licenciatura em Pedagogia
- Tecnólogo em Secretariado

Cursos de formação inicial e continuada:

- Auxiliar de Marketing
- Assistente administrativo
- Monitor infantil
- Operador de computador
- Programador de dispositivos móveis
- Viveiricultora

Cursos à distância:

- Eventos (Subsequente)
- Informática (Subsequente)
- Meio ambiente (E-tec)
- Programação de Jogos Digitais (Subquente)
- Segurança do Trabalho (E-tec)

O curso de Desenvolvimento de Sistemas educacionais originalmente foi estruturado para ser ofertado de forma presencial, com carga horária total de 3.283,3 horas, sendo 900 horas específicas para o conteúdo de formação profissional.

O curso foi desenvolvido após uma série de pesquisas realizadas na região de São Sebastião DF, com o intuito de descobrir quais seriam as necessidades da população local.

Observou-se no referido estudo que o setor de serviços era a principal atividade econômica de São Sebastião, e que essa era caracterizada por um “ínfimo uso de tecnologia e baixo nível de inovação”. Portanto, procurou-se atender a essas lacunas ao ofertar um curso que se encontra em consonância com um setor em expansão, que é o de tecnologias educacionais.

O objetivo geral do curso de Desenvolvimento de Sistemas Educacionais é:

“formar profissionais-cidadãos com visão empreendedora, investigativa e técnica na área de desenvolvimento de softwares voltados para educação, por meio de um itinerário formativo que contemple as áreas de tecnologia da informação e comunicação da educação” (IFB, 2019)

Dentre os objetivos específicos do curso estão: oferecer formação politécnica, habilitar profissionais com uma visão interdisciplinar para o gerenciamento de softwares educativos, fornecer conhecimentos e técnicas específicas para exercer a profissão e fomentar um diálogo com a comunidade, além de um polo de investigação local, dentre outros.

Por ser um curso experimental, que ainda não consta no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, este utilizou como referência o curso de Desenvolvimento de Sistemas para auxiliar na formação dos componentes curriculares.

As aulas são ministradas de segunda a sexta, podendo utilizar-se de atividades não-presenciais, desde que previstas nos planos de curso de cada componente. Assim, os docentes terão liberdade para propor atividades a distância em disciplinas sob sua responsabilidade.

Os componentes curriculares estão organizados da seguinte forma: inicialmente serão apresentados o eixo *Tecnologias Educacionais e as soluções da TI*, para introduzir os estudantes aos conceitos básicos no desenvolvimento de sistemas. O segundo ano apresenta conteúdos mais específicos para a construção de um software, como banco de dados rede de computadores e programação para web. Nesse período também é contemplada a formação humanística voltada para interação entre a sociedade e a tecnologia.

O terceiro eixo busca o diálogo com a gestão escolar e processos organizacionais, além de abordar conteúdos que promovam a inclusão, como Educação inclusiva e Tecnologias assistidas.

No núcleo comum todos alunos cursarão no primeiro ano as disciplinas de Inglês e Espanhol, e a partir do segundo ano, poderão escolher qual idioma desejam

se aprofundar. Neste mesmo período os estudantes serão apresentados às *práticas de laboratório*, em Física, Química e Biologia, dentre as quais poderão escolher um dos segmentos para cursar. O plano de ensino ressalta que os componentes formativos foram desenvolvidos para permitir aos alunos direcionar seu itinerário formativo.

O resultado da análise documental em torno do programa do curso Técnico em desenvolvimento de Sistemas educacionais revelou que o curso analisado pela presente pesquisa é recente e demonstra ser promissor, tendo em vista sua busca em formar profissionais cidadãos que possam agregar à educação soluções tecnológicas. Esta parece ser uma tendência para os próximos anos, pois grande parte das atividades e encontros educacionais atualmente já tem sido realizadas com o apoio da tecnologia.

Ainda assim, grandes são os desafios, pois não se pode apartar os recursos digitais dos sujeitos que o operam, e ainda da sociedade na qual se inserem. E, nesse processo, muitos são os empecilhos de ordem econômica e social que limitam, para muitos estudantes, o acesso a esses recursos.

Essa é a realidade de muitos alunos do curso de Desenvolvimento de Sistemas Educacionais. Conforme a coordenação afirmou, um dos grandes entraves nesse momento de pandemia foi o acesso à internet por parte dos estudantes. Conhecer a história de onde se reside e de instituições nas quais estamos vinculados (seja através do estudo ou trabalho) pode estabelecer um outro tipo de engajamento e ligação com esses lugares.

Deste modo, considera-se que mereça ser criado um espaço para esse tipo de abordagem pelo campus. Afinal, embora, no plano de curso, haja muitas menções acerca da necessidade de diálogo com a comunidade, 63% dos alunos alegaram não conhecer a história do local onde vivem, e quase todos eles desconhecem a história de criação do próprio Instituto Federal, correspondendo a 94% dos estudantes.

O questionário respondido pela coordenação foi composto por 8 questões abertas, e revelou que no presente momento havia 54 alunos matriculados no curso, com apenas 2 desistências.

Um dos desafios mencionados em relação à implementação do curso destacou a necessidade de maior inclusão de estudantes do gênero feminino, o que vem sendo trabalhado a partir de divulgação e eventos. Outro ponto enfatizado refere-

se à dificuldade de trabalhar as disciplinas de maneira integrada, visando a uma melhor formação profissional. Para isso, têm sido feitas reuniões com os docentes, entretanto o entrevistado afirma que não há adesão de todos os docentes nesses encontros.

Durante a pandemia, um entrave citado no questionário foi o acesso limitado aos computadores por parte dos alunos. Muitos não possuem a ferramenta, o que acarreta prejuízos, sobretudo em um curso que lida especialmente com a tecnologia digital.

O questionário foi respondido por 19 estudantes, todos com idade abaixo dos 18 anos, sendo que 84% residem em São Sebastião-DF e 15% em outra localidade. 63% dos estudantes relataram não conhecer a história de São Sebastião e 94% não conheciam a história da criação dos Institutos Federais.

Uma das questões do questionário referia-se à profissão dos familiares dos alunos, com intuito de compreender se havia alguma relação com a escolha do curso escolhido pelos estudantes. Foram citadas as seguintes profissões: doméstica, pedreiro, vendedor, área de beleza, contabilidade, monitora de creche, vigilante, bancário, padeiro, secretário, jornalista, empresário, enfermeira, caixa, jovem aprendiz, entregador de pizza, bombeiro, militar, babá, auxiliar de limpeza, almoxarifado e costureira.

A escolha pelo Instituto Federal, na maioria dos casos, deu-se pela necessidade de qualificação para o trabalho, seguido da possibilidade de estudar perto de casa.

A questão sobre a motivação da escolha do curso era aberta, e as respostas de modo geral apontaram para uma inclinação pessoal com o tema tecnologia ou por uma escolha feita pelos responsáveis.

A maioria dos estudantes (73%) considera que o curso em questão desenvolve de modo satisfatório a teoria e a prática, sendo que a maior parte deles nunca trabalhou (84%).

A última resposta do questionário era aberta a sugestões ou críticas em relação ao curso no qual estão matriculados, e as maiores queixas eram relacionadas às aulas presenciais, pois os alunos relataram sentir falta das aulas práticas.

Outro ponto quase que unânime entre os alunos foi o desejo de retornar às aulas presenciais. E essa vontade pode ter relação direta com a dificuldade no acesso

adequado à internet, o que certamente prejudica um melhor andamento dos estudos.

Uma boa surpresa foi perceber que a maior parte dos docentes tem dialogado com as mensagens vinculadas pelos grandes meios de comunicação. Nesse sentido, 85 % dos estudantes relataram que os professores têm o hábito de comentar em sala sobre as notícias que eles leem em diferentes meios de comunicação. Essa é uma das prerrogativas da *educação para as mídias*, na qual se espera que escola dialogue com as informações propagadas pela mídia. Ao final do projeto, a conta do Instagram teve um total de 53 seguidores e 35 postagens, sendo divididas da seguinte forma:

- 10 postagens sobre o trabalho;
- 15 sobre temáticas relativas às vivências e identidades dos jovens;
- 10 sobre o Instituto Federal e o curso de Desenvolvimento de Sistemas Educacionais.

Abaixo, algumas postagens que tiveram maior engajamento com os seguidores:

Trabalho



Fonte: Postagem criada para a pesquisa

Com o intuito de dialogar com programas populares da televisão, que tivessem conteúdos semelhantes às temáticas da pesquisa, foi feita uma postagem sobre o seriado A grande família e sua relação com o trabalho. Na ocasião, foram destacados os personagens Lineu e Agostinho, que na série exercem respectivamente a função de servidor público e trabalhador autônomo, como taxista. No campo político, há um debate acerca da possível extinção dos cargos públicos, bem como um aumento no número de profissionais autônomos,

especialmente após a pandemia. Assim, o objetivo do post foi possibilitar a reflexão acerca do trabalho, representado de forma bastante característica com esses dois personagens.



Fonte: Postagem criada para a pesquisa

Um dos objetivos da educação profissional tal qual ela se apresenta dentro dos Institutos Federais é superar a dualidade entre mente/corpo e teoria/prática. Assim, buscou-se, através dos personagens do seriado Chaves, uma forma de pensar o trabalho e essa separação. Os personagens Seu Madruga e o professor Girafales representam bem esses conceitos, uma vez que o primeiro executa tarefas mais práticas, o que não o impede de usar sua mente e projetar ideias. O professor Girafales, por sua vez, ensina diariamente várias crianças, usando para isso o seu intelecto, o que de forma alguma faz com que ele deixe de movimentar seu corpo e suas emoções no cumprimento de suas tarefas. Deste modo, a proposta da postagem foi pensar sobre a integralidade de habilidades envolvidas em diferentes trabalhos.

Identidade



Fonte: Repostagem compartilhada na conta, de autoria de Tati Quebra Barraco

Existem diferentes valores atribuídos às profissões, que fazem com que algumas atividades sejam disputadas e outras desprestigiadas. Um exemplo disso são as concorridas vagas nas universidades públicas do país, que fazem com que cursos tradicionais sejam ambicionados por um grande número de estudantes. Para suscitar o debate acerca dessas questões, foi “repostado”, na conta do Instagram, um post criado pela cantora Tati Quebra Barraco, no qual ela argumenta sobre as diferentes possibilidades de trabalho, formação e projetos de vida.



Fonte: Meme repostado na conta

No período que a pesquisa foi realizada, as aulas do Instituto Federal continuavam na modalidade remota, e a maior parte dos estudantes relatou sentir falta das aulas presenciais. Deste modo, foi escolhido este meme para representar o que poderia ser o retorno presencial. Na imagem, os rostos dos estudantes encontram-se com os logotipos dos programas de reuniões virtuais. Isso porque, devido à quantidade de tempo em que os alunos tiveram aulas online, os professores já não se lembram do rosto dos estudantes.

Instituto Federal



Fonte: Postagem criada para a pesquisa

Durante a pesquisa, foi mencionado, no questionário respondido pela coordenação, que havia solicitações por parte da comunidade e estudantes, que reivindicavam maior participação feminina no curso. Assim, foi criado um post com intuito de debater sobre a participação das mulheres nos cursos técnicos, algo que, segundo dados do Ministério da educação (2020), vêm crescendo nos últimos anos.



Fonte: Postagem criada para a pesquisa

A pandemia afetou de maneiras distintas vários setores, no que se refere ao trabalho dos jovens, segundo dados do Pnad (2020), a quantidade de jovens que não trabalha e nem estuda aumentou a partir de 2020. Segundo a fonte citada, um fator que pode explicar essa situação é a dificuldade no acesso a internet, e em decorrência disso, impedimento de prosseguir com os estudos, especialmente nas classes mais pobres. Assim, o post procurou explicar sobre o tema, uma vez que parte dos estudantes que responderam o questionário relatou ter pensado em desistir do curso devido aos problemas enfrentados durante a pandemia. Outros ainda mencionaram terem dificuldades em compreender os conteúdos apresentados de forma online.

Durante o período em que as postagens foram publicadas (sete semanas), foram colocadas diferentes enquetes nos *stories* (espaço onde um conteúdo fica visível por apenas 24 horas) do Instagram. Procurou-se, com isso, observar a opinião dos seguidores a respeito de questões relacionadas às postagens. As enquetes tiveram os seguintes resultados:

- Durante a pandemia, você pensou em desistir do curso que você faz?
100% responderam que sim.
- Durante as aulas online, você manteve contato com seus colegas?
100% responderam que sim.
- Você está satisfeito com os espaços de lazer na cidade onde você mora?
25% responderam que sim e 75% responderam que não.
- Para você, memes também são úteis para nos fazer aprender?
100% responderam que sim.
- A partir de programas de televisão também podemos aprender?
100% responderam que sim.
- Você tem o hábito de assistir ao seriado Todo mundo odeia o Chris?
100% responderam que sim.
- Você acha melhor concluir os estudos e depois começar a trabalhar ou trabalhar em um período e estudar no outro?
50% responderam que sim e 50% responderam que não.
- A essa altura você já está mentalmente cansado dos estudos?
100% responderam que sim.
- Você pretende continuar a estudar depois de concluir o curso técnico?
100% responderam que sim.

Para sabermos de que forma o produto foi compreendido pelos estudantes, foi criado um questionário (APÊNDICE D), contendo 12 perguntas sobre a conta do Instagram, sendo 11 delas fechadas, seguindo a estrutura de “Atende”, “Não atende” ou “Atende parcialmente”, e uma última questão aberta a sugestões ou críticas dos estudantes.

Solicitamos junto à coordenação do curso que divulgasse o questionário, entretanto, devido à demora no retorno das respostas, o contato acabou sendo estabelecido na própria página do Instagram. Através disso, conseguimos com que 2 estudantes respondessem ao parecer, e a partir dessa avaliação foi possível realizarmos uma análise.

Em relação ao uso diário do Instagram, as respostas se dividiram entre: uso diariamente e uso somente às vezes. Como uma das metas do projeto era apresentar um pouco da história da cidade de São Sebastião e do Instituto Federal, questionamos se esse objetivo foi atendido pela página, e as respostas foram afirmativas nesse sentido. Buscou-se avaliar também se utilizar programas de televisão (Chaves, A grande família, e o seriado Todo mundo odeia o Chris), como forma de fazer analogias ou debater sobre o tema trabalho seria interessante, e os estudantes afirmaram que sim. As respostas também foram unânimes em considerar os memes uma boa estratégia para reflexão de temas sociais relevantes. De acordo com as respostas, a conta do Instagram apresentou os conteúdos de forma clara e contribui para a reflexão em torno do tema trabalho e outras temáticas relativas à educação profissional e ao IFB.

As divergências de opinião se encontram nos seguintes pontos: em relação à diversidade de temas apresentados pela conta, construção visual das postagens e adequação à idade. Nesses quesitos as respostas dividiram-se entre Atende e Atende Parcialmente.

Ainda de acordo com o questionário, os estudantes afirmaram que, desde que ingressaram no Instituto Federal, não tiveram nenhum momento de debate ou conversas em que foi apresentada a eles a história do Instituto Federal. Quando perguntados se a criação de uma rede social com intuito de trocar informações sobre temas concernentes a sua formação seria válida, as respostas se dividiram em sim e não.

Por fim, na questão aberta a sugestões, apenas 1 estudante quis se manifestar, afirmando que, embora não utilizasse com tanta frequência a conta do

Instagram, gostou bastante das postagens que foram apresentadas pelo projeto, e que esse conteúdo agregava aos estudantes. Como sugestão, foi mencionado que seria interessante ter a divulgação na conta de eventos do IF, inclusive informações sobre aqueles realizados em anos anteriores.

7. Conclusão

Um dos elementos norteadores do projeto desenvolvido foi o debate acerca da desvalorização de determinados trabalhadores, aqueles que desenvolvem suas atividades utilizando além da mente, suas mãos, e, talvez por isso, o resultado de seus trabalhos tende a ser desqualificado. Assim, ao propor o diálogo com estudantes em formação profissional, buscou-se, de algum modo, contribuir para a valorização da *prática* e *do fazer*. Procurou-se ainda, auxiliar os estudantes a pensarem acerca do universo do trabalho de uma maneira contextualizada.

Assim, na elaboração dos conteúdos propostos buscou-se apresentar temas que de algum modo refletissem o universo dos jovens pesquisados, como: o local onde vivem, onde estudam, suas escolhas profissionais e temas atuais relacionados ao grupo. Isso porque, considerando os sujeitos de maneira integral, considera-se válido o esforço de abordar assuntos de maneira interdisciplinar.

Considerando ainda, a importância dos recursos tecnológicos para aquisição do conhecimento, estes foram incluídos no debate, a partir de uma proposta de utilização dentro da EPT.

O Instituto Federal de educação revela-se como um importante espaço na construção de novas perspectivas para educação profissional, ao buscar integrar teoria e prática na formação dos sujeitos. Tal premissa, inclusive, foi corroborada pela maior parte dos estudantes: 73% afirmaram que em seu curso teoria e prática são bem desenvolvidas.

A credibilidade do IFB em relação aos estudantes também se evidenciou quando 78% dos alunos ressaltaram que a maior motivação para estudar no instituto foi a possibilidade de qualificação para o trabalho. O fator gratuidade e proximidade de casa ficaram bem atrás, com apenas 10,5% das respostas.

A aplicação dos questionários possibilitou um melhor entendimento acerca da realidade dos estudantes daquele local. Nesse sentido, constatou-se que, embora estejam em um curso de formação profissional, a maior parte deles ainda não trabalha.

Em relação a questões subjacentes ao uso da internet, a maioria relatou não ter sofrido nenhuma situação de cyberbullying, 73%, sendo que apenas 2% afirmaram já terem passado por algum episódio parecido. A maior dificuldade mencionada pelos estudantes para dar continuidade aos estudos foi o entendimento do conteúdo oferecido de forma online.

Sabemos que as dificuldades, nesse sentido, além das técnicas propriamente ditas, passam pela docência, algo mencionado pela coordenação, na qual afirma que muitos professores não participam das formações propostas pela instituição. Tal fator foi mencionado por um dos estudantes, que sugeriu ser necessário uma melhor interação dos professores com os estudantes durante as aulas.

De modo geral, a maior parte dos estudantes relatou identificação com a área em que estuda, o que é um fator positivo. A realização de atividades relacionadas a inclinações pessoais é desejável pela motivação, propósito e preparação para o exercício profissional.

Sobre a avaliação do produto educacional realizado, este foi criado para ser um espaço de reflexão e debate sobre temas relativos à formação dos estudantes de uma forma abrangente, considerando, além de conteúdos formativos, temáticas relativas a questões sociais e psicológicas. A partir do retorno dos alunos, acredita-se que o produto tenha cumprido o objetivo proposto. Entretanto, entende-se que, as condições impostas pela pandemia e outros fatores impediram um contato mais estreito com o grupo estudado, o que teria contribuído para criação de conteúdos mais colaborativos, ou ainda mais específicos de sua realidade. Observou-se que postagens que apresentaram informações históricas ou técnicas referentes ao Instituto Federal e a cidade de São Sebastião foram as que obtiveram menor engajamento entre os seguidores. Nesse sentido, é possível que o produto, na forma como foi proposto, possa ser melhor desenvolvido se apresentado para os estudantes que estão ingressando no instituto, como possibilidade de apresentar a instituição e o curso no qual os estudantes estão matriculados.

No que se refere à participação dos estudantes nas postagens, observou-se uma escassez de comentários, sendo a participação mais efetiva nos stories a partir das enquetes. Com isso, infere-se que é possível que os alunos não tenham se sentido a vontade para expor opiniões de maneira mais aberta, talvez por não terem tido uma convivência prévia com a pesquisadora. Nesse sentido, é importante que se considere o fator proximidade/intimidade na utilização das redes sociais, vez que estas podem ser melhor empregadas por educadores que já tenham um contato mais estreito com os estudantes.

Conforme sugerido na avaliação do produto, seria igualmente válido, compartilhar memórias do campus em questão (ex: eventos realizados no campus São Sebastião-DF). Essa valorização da história vai de encontro as questões abordadas por Guidens (2002), na qual afirma que a construção da identidade se baseia tanto em aspectos psicológicos como sociológicos. E ainda, que a partir do advento da modernidade, as relações entre o local e o global, tornam-se cada vez mais próximas. Assim, a divulgação desses trabalhos desenvolvidos pelo próprio campus pode colaborar no fortalecimento dos vínculos dos estudantes com a instituição.

Ademais, considera-se que todo processo educativo precisa estar atento as demandas e inquietações daqueles envolvidos no projeto. Desde modo, reconhece-se que o produto apresentado possa ser reformulado a partir de outras realidades e pontos de vista. Ainda assim, espera-se que a pesquisa possa contribuir, de algum modo, para reflexão de temas concernentes à formação profissional, uso da tecnologia na educação e o grande elemento agregador da vida social, que é o trabalho.

BIBLIOGRAFIA

ALBORNOZ, Suzana. **O QUE É TRABALHO**. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense: São Paulo, 2005.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da Servidão**. São Paulo: Boitempo, 2018

BALANCIN, Euclides M. **A CONCEPÇÃO DE TRABALHO NO LIVRO DO ECLESIASTES**. REDD - Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v.1, n.1, jul./dez. 2008

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito: valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015.

BARATO, Jarbas Novelino. **Conhecimento, trabalho e obra: Uma proposta metodológica para a educação profissional**. Rio de Janeiro: Rev. Ed. Profissional, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **O QUE É MÍDIA EDUCAÇÃO**. Campinas – SP, 2009.

BELUZZO, Luiz Gonzaga. **O CAPITAL E SUAS METAMORFOSES**. São Paulo: Unesp, 2013.

BORDIEU, Pierre. **SOBRE A TELEVISÃO**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CEZAR, Frederico Gonçalves. **O processo de elaboração da CLT: Histórico da Consolidação das Leis do Trabalhistas Brasileiras e 1943**. Processus, 2008.

Desemprego cai para 11,8% com informalidade atingindo maior nível da série histórica. **Censo 2022**. 2019. Disponível em: <<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25534-desemprego-cai-para-11-8-com-informalidade-atingindo-maior-nivel-da-serie-historica.html>> Acesso em: 14/03/2021.

FACHIN, Patrícia. Ricardo Antunes: “ **A expansão do trabalho uberizado nos levará a escravidão digital**”. 2020. Disponível em: <<http://abet-trabalho.org.br/ricardo-antunes-a-expansao-do-trabalho-uberizado-nos-levara-a-escravidao-digital/>>. Acesso em: 20/10/2021.

GIDDENS, Anthony. **MODERNIDADE E IDENTIDADE**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GONÇALVES, J. W. **Platão e o trabalho**. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 4, p. 9-14, 1992. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23654>>. Acesso em: 27 dez. 2020.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da Pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KREIN, José Dari et al. (Org.). **Dimensões Críticas da Reforma Trabalhista no Brasil**. Campinas, Curt: 2018.

KREIN, José Dari et al. (Org.). **Reforma Trabalhista no Brasil: Promessas e Realidade**. Campinas, Curt: 2019.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Breve histórico a respeito do direito do trabalho**. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 95, p. 167-176, 2000.

MARX, Karl. **O CAPITAL**. São Paulo: Boitempo, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **TRABALHO E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS E HISTÓRICOS**. *Revista Brasileira de Educação* v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 p. 152-p.180.

SILVA, Cláudio Nei Nascimento; ARAÚJO, Adilson César (orgs.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: Fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Editora IFB, 2017.

SILVA, Gilnei. **A desigualdade digital conectada com a pandemia**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/22/artigo-a-desigualdade-digital-conectada-com-a-pandemia>> Acesso em: 4/11/2021

SILVA, Sabina Maura; ALVES, Antônio José Lopes. **O ofício técnico como mediação educativa em o capital de marx: o papel dos meios de trabalho**. *Trabalho & Educação*. V.29, n.2, p.29-46, maio-ago, 2020

SOARES, Ismar *et. al* (org.) **Educomunicação e alfabetização midiática: conceitos, práticas e interlocuções**. São Paulo: APBEducon, 2016.

SUSSEKIND, Arnaldo. **Curso de Direito do Trabalho**. Editora Renovar, Rio de Janeiro: 2003.

VIANA, Marco Tulio. **70 anos da CLT: Uma história de trabalhadores**. Brasília: TST, 2013

VERONESE, Joseane. **Direito da criança e do adolescente**. Florianópolis: Boiteux, 2012.

WEBER, Max. **A psicofísica do trabalho industrial**. (Série Ciências Sociais na Administração, Departamento de Fundamentos Sociais e Jurídicos da Administração, FGV – EAESP). Alphagraphics: São Paulo, 2009.

WEIL, Simone. **A condição operária e outros estudos sobre a opressão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WEIL, Simone. **Reflexões sobre as causas da liberdade e da opressão social**. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020

YIN, Robert. **Estudo de caso: Planejamentos e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo Borges; Bastos, Antônio Virgílio Bittencourt (Orgs). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Atmed, 2014.

APÊNDICE A



ROTEIRO DE APRENDIZAGEM

PRODUTO EDUCACIONAL:

CONTA NO INSTAGRAM

[@trabalho.identidade.ifb](https://www.instagram.com/trabalho.identidade.ifb)

O TRABALHO, A IDENTIDADE E A

MESTRANDA: Isabel de Lavôr e Silva

Orientação: Dr. Veruska Ribeiro Machado

“Depois um operário lhe disse: Fala-nos do Trabalho.

***E ele respondeu, dizendo:
Vós trabalhais para poder manter a paz com a terra e a alma da terra.***

Pois ser ocioso é tornar-se estranho às estações e ficar afastado da procissão da vida que marcha majestosamente e com orgulhosa submissão em direção ao infinito.

Quando trabalhais sois uma flauta através da qual o sussurro das horas se transforma em música.

Qual de vós quereria ser uma cana muda e silenciosa, quando tudo o resto canta em uníssono?

Sempre vos disseram que o trabalho é uma maldição e o labor um infortúnio.

Mas eu digo-vos que quando trabalhais estais a preencher um dos sonhos mais importantes da terra, que vos foi destinado quando esse sonho nasceu, e quando vos ligais ao trabalho estais verdadeiramente a amar a vida, e amar a vida através do trabalho é ter intimidade com o segredo mais secreto da vida.”

Do livro “O Profeta”

Khalil Gibran

APRESENTAÇÃO

Esse Roteiro de Aprendizagem é um produto educacional desenvolvido em uma conta no Instagram. O roteiro é parte da pesquisa de mestrado que visa investigar como se constrói nossa identidade pessoal e profissional, a importância da criação dos Institutos Federais e o alcance dos veículos midiáticos na vida dos sujeitos, tendo o trabalho como elo entre todos os temas.

Deste modo, pretende-se oferecer um suporte para aqueles interessados em utilizar as redes sociais como proposta educativa, ao apresentar algumas atividades que possam contribuir para reflexão dos temas apresentados.

A sugestão é que esse produto sirva como espaço de expressão e reflexão de educadores e estudantes do Instituto Federal, possibilitando discussões sobre inquietações dos jovens, os valores atribuídos às profissões e o significado da educação profissional, em diálogo constante com aquilo que é repercutido pela grande mídia.

Entretanto, considerando as diferentes realidades nas quais os sujeitos se encontram, é possível que outras possibilidades se apresentem, em termos de recursos tecnológicos e temáticas, e que podem igualmente ser integradas na execução das atividades.

BREVE HISTÓRICO DA PESQUISA

Essa pesquisa de mestrado parte inicialmente de inquietações oriundas da percepção que profissões práticas, ou manuais possuem uma baixa valorização social. Estando em uma instituição de educação profissional, o tema se ampliou, abarcando questões como as recentes legislações que alteram o mundo do trabalho, bem como o papel que os meios de comunicação detêm na propagação das informações.

Assim, buscou-se uma maneira de contribuir para o debate, com a criação de uma conta no Instagram. O Instagram enquanto ferramenta do produto educacional foi escolhido devido a sua acessibilidade, e capacidade de integrar vídeos, imagens e reportagens de uma maneira dinâmica e de rápido alcance.

Deste modo, espera-se que esse produto educacional possa colaborar para reflexão junto aos estudantes, sobre questões pertinentes as suas vivências e expectativas de vida. A concepção da conta, levou em consideração três grandes temas: o trabalho e a cidade de São Sebastião-DF, o Instituto Federal e o Ensino Médio integrado, e o Universo dos jovens: estudo, trabalho, tecnologia, lazer, etc...

1º tema

O trabalho e a cidade de São Sebastião-DF

A construção da Capital Federal é amplamente reconhecida através do trabalho de grandes nomes da arquitetura e urbanismo, como Lúcio Costa e Oscar Niemayer. Entretanto, um grande número de operários, igualmente, contribuiu para o desenvolvimento da cidade, mas não teve o reconhecimento devido. Os oleiros da Cidade de São Sebastião produziram parte dos tijolos utilizados para construção de Brasília, e seu trabalho é uma influência forte para cidade. Além disso, o trabalho se encontra em um movimento de constantes mudanças. Isso porque, se a sociedade se modifica, o trabalho, enquanto reflexo das necessidades e inquietações humanas também se altera. Assim, não se pode negar as implicações sociais, econômicas e políticas que interferem nas condições de trabalho e perdas/conquistas de direitos trabalhistas. A lei nº 13.467, da Reforma Trabalhista é um exemplo desse processo, onde a promulgação da lei veio a alterar diversas normas consolidadas na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

CONTEÚDOS PARA AS POSTAGENS:

- História da Cidade de São Sebastião;
- Lei nº 13.467;
- Profissões “manuais/intelectuais”;
- Recentes alterações no trabalho pós pandemia.

OBJETIVOS:

- Levar os estudantes a conhecer a história de São Sebastião e sua relação com o trabalho;
- Propiciar a reflexão acerca da baixa valorização de profissões ditas “manuais”;
- Refletir acerca das implicações políticas que alteram o universo do trabalho.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Após o compartilhamento das postagens, propor enquetes nos stories do Instagram, a partir de perguntas, como:

- Vocês já conheciam a história da cidade de São Sebastião? Acham importante conhecer a história do local onde vivem?-Como você acha que profissões, como as dos oleiros são consideradas? Conhece alguém que teve alterações nas condições de trabalho recentemente? Quais?

QUE RELAÇÃO A CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO-DF TEM COM O TRABALHO?



@trabalho.identidadeifb

FOI DE SÃO SEBASTIÃO QUE SAÍRAM GRANDE PARTE DOS TIJOLOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DA CAPITAL FEDERAL.



ISSO PORQUE, OS PRIMEIROS MORADORES DE SÃO SEBASTIÃO, ERAM EM SUA MAIOR PARTE, OLEIROS. ESSE TRABALHO É ATÉ HOJE UMA REFERÊNCIA PARA A CIDADE.

ATUALMENTE, EM SÃO SEBASTIÃO AINDA É POSSÍVEL VER UMA SÉRIE DE MENÇÕES AO TRABALHO DAS OLARIAS, COMO É O CASO DOS NOMES DAS ESCOLAS:

- ESCOLA CLASSE CERÂMICA DA BENÇÃO;
- CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO .



ALÉM DE LOJAS E PROJETOS CULTURAIS QUE TAMBÉM TRAZEM EM SEUS NOMES ESSAS REFERÊNCIAS. EX: MATERIAL DE CONSTRUÇÃO OLARIA 3 IRMÃOS, OLARIA CULTURAL, ETC..

VOCÊS SABEM POR QUE A CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO TEM ESSE NOME? DEIXEM NOS COMENTÁRIO.



ACOMPANHEM AS PRÓXIMAS POSTAGENS E DESCUBRAM.

**CURTA. ❤️
COMPARTILHE 📌**

@trabalho.identidadeifb



ENTENDA O SERVIÇO PÚBLICO E O TRABALHO AUTÔNOMO COM LINEU E AGOSTINHO CARRARA

@trabalho.identidade.ifb



Certamente você já leu alguma notícia sobre o possível fim do serviço público, e um aumento no trabalho autônomo.

O personagem Lineu, do seriado a Grande Família era um servidor público. Agostinho, por sua vez, um trabalhador autônomo.

Como essas mudanças atingiriam esses trabalhadores?



Lineu, enquanto servidor público, representa o Estado no oferecimento de serviços essenciais em favor da população. Assim, ele não visa atender aos interesses de nenhuma empresa, e isso é fundamental para realização de seu trabalho.



Agostinho trabalha como taxista, ou seja, ele é um autônomo, pois exerce atividade profissional sem vínculo com uma empresa e não possui chefe.



O fim do serviço público, afetaria diretamente um grande número de pessoas, que dependem desses serviços para terem acesso à educação e a saúde, como ficou claro durante a pandemia.

Além disso, a forma de ingresso e a estabilidade do servidor com a administração, é o que garante a imparcialidade no atendimento.



O aumento no trabalho autônomo, fará com que muitos trabalhadores, não tenham direito a uma série de benefícios garantidos aqueles que são empregados.

No caso de Agostinho, se ele sofrer um acidente ao buscar um passageiro, o cliente não terá que assumir nenhuma responsabilidade trabalhista. O que seria bem diferente, se Agostinho fosse um empregado.

QUAL O SIGNIFICADO DA PALAVRA TÉCNICA?



A PALAVRA TÉCNICA PODE SE REFERIR A UMA HABILIDADE.



PODE REPRESENTAR UM MÉTODO.



NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, O CURSO TÉCNICO DESENVOLVE SABERES TEÓRICOS E PRÁTICOS RELACIONADOS A ALGUM OFÍCIO.



TRABALHO MANUAL E TRABALHO INTELLECTUAL



@trabalho.identidade.ifb

Você já deve ter ouvido essa
classificação e divisão entre:
"Profissões braçais/ Profissões
intelectuais".



Será mesmo que existem
profissões que trabalham
somente os braços? E outras
somente o intelecto? 🤔

Será que o Seu Madruga está
utilizando somente seu corpo,
na execução dessa tarefa?



Sua mente, e sua emoção
não estão atuando?

Basta um pouco de distração, e
já machucou 4 dedos.



Sim, a mente precisa estar
completamente focada no
projeto.

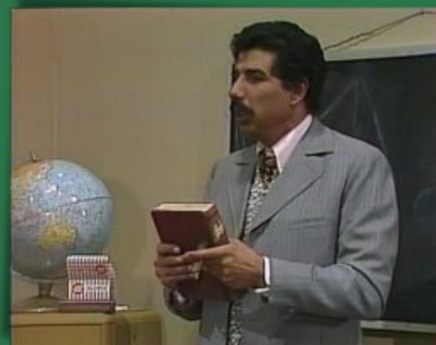
Um Projeto??? 🤔💡

Claro!
Porque antes de executar, ele
elaborou um projeto.
Usando (e muito), sua mente.



Mas e quanto ao "trabalho
intelectual" do professor
Girafales?

Será que quando o professor
Girafales dá suas aulas, ele usa
somente sua mente?



Diga-se de passagem, a turma do professor, não é das mais fáceis.



Como podemos notar, a mente, o corpo, e a emoção estão agindo juntas para dar conta do trabalho.

Seria então, trabalho manual versus trabalho intelectual?



Ou mente e corpo trabalhando juntos?



2º tema

Instituto Federal e o Ensino Médio Integrado

Embora haja antigos registros de iniciativas relativas à educação profissional no Brasil, a partir de 2008, com a criação dos Institutos Federais essa modalidade de educação se fortaleceu, propiciando um novo tipo de formação para estudantes em todo país. A educação geral aliada à educação profissional possibilita que se integrem a teoria à prática, na busca por uma educação verdadeiramente integral. Nesse sentido, é importante refletir sobre as características do Ensino Médio integrado a educação profissional para percebermos qual a intenção dessa proposta.

CONTEÚDOS PARA AS POSTAGENS:

- Criação dos Institutos Federais;
- Educação Profissional;
- Modalidades de Ensino Médio;

OBJETIVOS:

- Levar os estudantes a conhecerem a história da criação dos Institutos Federais;
- Possibilitar reflexão acerca do sentido da educação profissional;
- Pensar sobre as modalidades de Ensino Médio e a relação entre a as demandas da juventude.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Após o compartilhamento das postagens, propor reflexões e enquetes nos stories a partir de questões norteadoras, como:

- Por que vocês escolheram estudar no Instituto Federal?
 - Você já conhecia a história do Instituto?
- Qual a maior vantagem em fazer curso técnico?

CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS



@trabalho.identidadeifb

**APÓS A REALIZAÇÃO
DE PESQUISAS FEITAS
NA CIDADE DE SÃO
SEBASTIÃO-DF,
OBSERVOU-SE A
NECESSIDADE DE
OFERTA DE CURSOS
PROFISSIONALIZANTES
NA REGIÃO.**



**A OFERTA DO CURSO DE
DESENVOLVIMENTO DE
ESPERA-SE QUE O FUTURO
PROFISSIONAL POSSA PROPOR
SOLUÇÕES ADEQUADAS AS
ÁREAS EDUCACIONAIS,
UTILIZANDO CONHECIMENTOS
TECNOLÓGICOS.**



**O OBJETIVO DO CURSO
É FORMAR
PROFISSIONAIS QUE
POSSAM DESENVOLVER
SOFTWARES VOLTADOS
PARA EDUCAÇÃO.**





O Instituto Federal de Educação foi criado em 2008, com o objetivo de oferecer uma educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino.



E o que é educação profissional?



É a modalidade que oferece conhecimentos teóricos e práticos, relacionados a alguma profissão.

E a educação tecnológica?



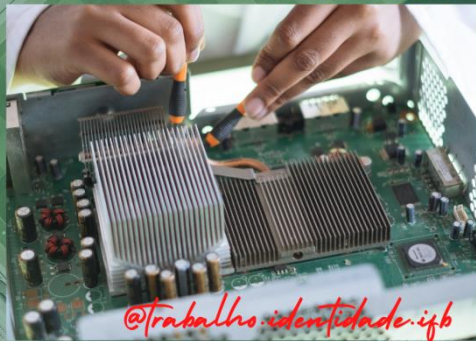
A educação tecnológica integra os saberes técnicos e científicos, na construção do conhecimento.

O objetivo do Instituto Federal não é somente capacitar os estudantes para o mercado de trabalho.



Ele visa estimular à pesquisa e investigação, unindo teoria e prática.

**E DEPOIS DO CURSO
TÉCNICO?**



**NÓS SABEMOS
QUE OS CURSOS
TÉCNICOS PODEM
SER UMA OPÇÃO
DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL,
AINDA NO ENSINO
MÉDIO, CERTO?**



**MAS E DEPOIS DO
CURSO TÉCNICO?
SERÁ QUE HÁ A
NECESSIDADE DE UMA
OUTRA
ESPECIALIZAÇÃO?**



**É MESMO NECESSÁRIO
FAZER UM CURSO
SUPERIOR DEPOIS DO
TÉCNICO?**



**OU SERÁ QUE O CURSO
TÉCNICO É O BASTANTE
PARA UMA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL?**

3º tema

O universo dos jovens

É importante destacar o papel dos meios de comunicação e sua capacidade de influenciar os sujeitos e suas decisões. Imersos em um universo que cada vez mais amplia o acesso à informação, faz-se necessário refletir sobre o alcance dos diferentes meios e sua importância para formação de opinião. Além disso, propõe-se ouvir os jovens sobre suas inquietações, rotinas, sonhos, etc.. Nesse sentido, é interessante que haja um debate constante e aberto, para que os conteúdos compartilhados possam representar temas que dialoguem com as vivências dos estudantes.

CONTEÚDOS:

- Dificuldades enfrentadas durante a pandemia da Covid-19;
- Reportagens, dicas de filmes e músicas relacionadas aos temas explorados;
- Anseios pessoais e profissionais dos jovens.

OBJETIVOS:

- Propiciar um espaço onde os jovens possam expressar suas inquietações, através do engajamento nas postagens: comentários, enquetes nos stories, etc..
- Pensar em como os meios de comunicação podem influenciar uma determinada concepção de trabalho, sucesso, estabilidade profissional e qualidade de vida;
- Refletir sobre como a Covid-19 alterou o cotidiano das pessoas, sobretudo em relação ao trabalho, estudo e aspectos emocionais.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Após o compartilhamento das postagens, sugerir enquete nos stories a partir de questões como:

- Qual a importância de se capacitar profissionalmente, ainda na juventude?
 - Você usa as redes sociais para se informar ou apenas para lazer?
- Comente qual a principal dificuldade que você e sua família enfrentaram durante a pandemia.



SAÚDE MENTAL E PANDEMIA

@trabalho.identidade.ifb



DE ACORDO COM DADOS DA UNICEF (2021), MESMO ANTES DA PANDEMIA JÁ HAVIA UM AUMENTO EXPRESSIVO NO NÚMERO DE CRIANÇAS E JOVENS QUE APRESENTAVAM ALGUM TRANSTORNO MENTAL.



DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA OS NÚMEROS AUMENTARAM. OS ÚLTIMOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA PELA UNICEF, MOSTRARAM QUE PELO MENOS UMA EM CADA 7 CRIANÇAS FOI AFETADA EM RELAÇÃO A SAÚDE MENTAL DURANTE O CONFINAMENTO.



EM RELAÇÃO AOS JOVENS, ALGUNS DOS FÁTORES CITADOS COMO DESENCADEADORES DO MEDO E DA ANSIEDADE NESSE PERÍODO FORAM: A PERDA DA ROTINA, PREOCUPAÇÃO COM A RENDA DA FAMÍLIA E COM A SAÚDE.



QUEM PODE TRABALHAR COMO JOVEM APRENDIZ?

@trabalho.identidade.ifb

Se você já assistiu o seriado *Todo mundo odeia o Chris*, deve ter percebido que o jovem protagonista da série, trabalha em uma mercearia no horário contrário das aulas. E no Brasil, a partir de que idade é permitido trabalhar?





A lei do jovem aprendiz (10.097/2020), apresenta as regras para o trabalho de pessoas entre 14 e 18 anos de idade, ou seja, antes dos 14 anos é vedado o trabalho.

Segundo a lei, o trabalho para esses jovens deve, dentre outras coisas:

- Ter duração de até 6 horas diárias;
- Garantir o salário mínimo hora;
- Ser realizado em condições favoráveis ao desenvolvimento do aprendiz.



Mesmo na condição de aprendiz, é proibido o trabalho em locais prejudiciais ao desenvolvimento físico, psíquico e social. Também não é permitido o trabalho que, devido ao horário ou local, prejudique a frequência à escola.

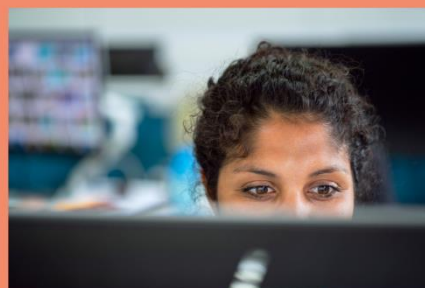


AS MULHERES E OS CURSOS TÉCNICOS

@trabalho.identidade.ifb



De acordo com dados do Ministério da Educação, a participação feminina nos cursos técnicos vem crescendo.



Dados do Censo escolar de 2020, mostram que do total de 1,8 milhão de matrículas no ensino médio técnico, 59% são estudantes do sexo feminino.

PARA FINALIZAR

Por fim, considera-se importante ressaltar que, a Covid-19 fez com que muitos de nós tivessem contato pela primeira vez com algumas ferramentas digitais. Nesse sentido, a pandemia representou (e ainda representa) desafios emocionais, financeiros, psicológicos e também tecnológicos.

Contudo, além das dificuldades, as mudanças também podem representar possibilidades de redescobertas e de conhecimentos ainda inexplorados. E esse processo inclui educadores e estudantes.

Deste modo, as redes sociais se mostram como uma importante ferramenta para o compartilhamento de informações. Através da intervenção dos educadores, ela poderá ser mais que um recurso de entretenimento. Espera-se que, projetos como este, possam propiciar aos estudantes um espaço de compartilhamento de informações e troca de experiências. E que, sobretudo, represente uma ponte entre o conhecimento formal e os saberes vividos cotidianamente pelos jovens:

“A maior parte do ensino acontece fora da escola. A quantidade de informação comunicada pelos jornais, revistas, filmes, canais de televisão e rádios excedem em grande medida a quantidade de informação comunicada pela instrução e textos da escola”

(McLuhan)

Embora talvez não seja possível quantificar a informação ofertada pela escola, e aquela apresentada por outros ambientes, é seguro afirmar que, sempre que a escola deixa de dialogar com esses outros saberes, ela perde uma oportunidade de transformar o conhecimento formal, em um saber significativo para a vida dos sujeitos.

Que possamos trabalhar em prol de uma educação dialógica e significativa!

QUESTIONÁRIO – APÊNDICE B

COORDENAÇÃO DO CURSO

1.NOME:

2.QUANTO TEMPO ATUA COMO COORDENADOR NA INSTITUIÇÃO:

3.QUANTIDADE DE ALUNOS ATUALMENTE MATRICULADOS NO CURSO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS:

4.QUANTIDADE DE ALUNOS QUE DESISTIRAM DO CURSO:

5. COMO VOCÊ VÊ O INTERESSE DA COMUNIDADE PELO CURSO EM QUESTÃO? É UM CURSO PROCURADO?

6. NA SUA OPINIÃO, O PLANO DE CURSO TEM SIDO IMPLEMENTADO DE MANEIRA SATISFATÓRIA? SE NÃO, QUAIS SERIAM AS MAIORES DIFICULDADES PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO?

7.COMO COORDENADOR, QUAIS SERIAM AS MAIORES QUEIXAS OU REINVIDICAÇÕES RELATADAS POR PARTE DOS ALUNOS, PROFESSORES, EQUIPE E COMUNIDADE EM RELAÇÃO AO CURSO EM QUESTÃO?

8. NA SUA OPINIÃO, QUAL O MAIOR POTENCIAL DO CURSO DE TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS?

QUESTIONÁRIO – APÊNDICE C

ESTUDANTES DO CURSO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

Qual sua idade?

- Menor de 18 anos
- Maior de 18 anos

Qual seu sexo biológico?

- Feminino
- Masculino

Como você se identifica quanto à raça ou à cor?

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena

Onde você mora?

- Moro em São Sebastião
- Moro em outro local

Você conhece a história do local onde você vive?

- Conheço
- Não conheço

Você trabalha, ou já trabalhou?

- Sim, eu estou trabalhando
- Eu já trabalhei
- Eu nunca trabalhei

Com quem você mora?

- Familiares
- Sozinho (a)
- Outro

As pessoas que moram com você trabalham?

- Sim
- Não
- Qual a atividade profissional das pessoas que moram com você?

Por que você escolheu estudar no Instituto Federal? (pode selecionar mais de uma alternativa)

- Proximidade de casa
- Possibilidade de estudar gratuitamente
- Qualificação para o trabalho
- Outro

No seu curso, teoria e prática são bem desenvolvidas?

- Sim
- Não

Você conhece a história da criação dos Institutos Federais?

- Sim
- Não

Por que você escolheu o curso no qual está matriculado? (resposta livre)

Que meios de comunicação você usa para se informar sobre notícias do dia a dia?

- Televisão
- Rádio
- Sites da Internet
- Jornal
- Youtube
- Mensagens compartilhadas pelo whatsapp
- Redes sociais

No seu curso, os professores comentam nas aulas sobre essas notícias que são divulgadas pelos meios de comunicação que você pesquisa?

-) Alguns professores comentam sobre essas notícias nas aulas
-) Nenhum professor nunca comentou essas notícias nas aulas

Nas redes sociais, você já foi vítima de cyberbully (ameaças e agressões virtuais), haters, ou se sentiu ameaçado?

-) Sim, muitas vezes.
-) Algumas vezes.
-) Nunca.
-) Não tenho nenhuma rede social.

Qual sua maior dificuldade para continuar os estudos durante a pandemia?

-) Dificuldade de conexão com a internet
-) Dificuldade de compreender o conteúdo, de forma online
-) Dificuldade de utilizar os recursos tecnológicos
-) Dificuldades emocionais
-) Dificuldades financeiras
-) Outro

Você tem alguma sugestão ou crítica a fazer, em relação ao curso no qual você está matriculado?

QUESTIONÁRIO – APÊNDICE D

Avaliação sobre o produto (Conta do instagram)

1)Você utiliza o Instagram com frequência?

-) Diariamente
-) Às vezes
-) Não utilizo

2)A conta que criamos no Instagram, buscava mostrar um pouco da história de São Sebastião. Para você, esse objetivo foi atendido?

- Atende
- Atende parcialmente
- Não atende

3)Um outro objetivo da conta era apresentar a história do Instituto Federal. Para você, esse objetivo foi atendido?

- Atende
- Atende parcialmente
- Não atende

4)Em relação a parte visual. A conta atendeu ao objetivo de criar postagens visualmente agradáveis?

- Atende
- Atende parcialmente
- Não atende

5)Quanto a diversidade de temas. A conta atendeu quanto a criar postagens com conteúdos diversificados?

- Atende
- Atende parcialmente
- Não atende

6)Quanto a utilizar programas de televisão para falar sobre o trabalho, a conta atendeu a esse objetivo?

- Atende
- Atende parcialmente
- Não atende

7)O conteúdo postado no Instagram está adequado para jovens da sua idade? Ele atende a esse objetivo?

- Atende

- Atende parcialmente
- Não atende

8) Atende aos objetivos de apresentar conteúdos de uma forma clara?

- Atende
- Atende parcialmente
- Não atende

9) Memes são uma boa ferramenta para nos fazer pensar sobre temas sociais importantes?

- Sim
- Não

10) A conta do Instagram ajuda os estudantes a refletir sobre a importância do trabalho, do IFB, e de temas relacionados aos jovens?

- Atende
- Atende parcialmente
- Não atende

10) Desde que você começou a estudar no Instituto Federal, vocês tiveram algum momento onde foi apresentada a história do Instituto Federal através de filmes ou fotos e debates?

- Tivemos esse momento
- Nunca tivemos esse momento

11) Você acha que seria interessante se fosse criada uma rede social para vocês compartilharem posts ou publicações sobre temas relacionados aos estudos, trabalho ou outros relacionados aos seus interesses?

- Sim
- Não

12) Que sugestões ou temas vocês gostariam que tivessem sido abordados na nossa conta do Instagram, e que não estavam lá?